Versão Preliminar

Distrito de Inhassoro

Província de Inhambane

Preparado Por:

Junho de 2012
Prefácio

O presente perfil do Distrito de Inhassoro foi elaborado entre 2011 e 2012, no quadro da Avaliação Ambiental Estratégica da zona costeira de Moçambique. Desta forma, a natureza e o detalhe deste perfil foram orientados para servir um propósito claro que era caracterizar a situação de referência de cada um dos distritos litorais. O critério usado para selecionar e colectar a informação foi o da sua relevância ambiental.

Uma vez que existem já, em Moçambique, perfis distritais elaborados por outras entidades para diferentes fins, entendeu-se que não fazia sentido duplicar esse trabalho produzindo o mesmo tipo de informação geral. Assim, o que foi colocado em evidência nos presentes perfis foram os componentes e os processos ambientais que devem ser tidos em conta para a planificação territorial. A descrição aqui inserida não é, assim, um inventário detalhado da realidade do distrito mas apenas informação relevante para o objectivo final da planificação estratégica do uso da terra e dos recursos naturais.
# ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO .................................................................................................................. 1
  1.1 Finalidade e justificativa do perfil ........................................................................... 1
  1.2 Metodologia .............................................................................................................. 1
  1.3 Enquadramento geográfico ...................................................................................... 1

2 SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA .................................................................. 3
  2.1 Clima ......................................................................................................................... 3
  2.2 Topografia e geologia ............................................................................................... 5
  2.3 Solos ......................................................................................................................... 9
  2.4 Dinâmica costeira .................................................................................................... 13
  2.5 Hidrologia ................................................................................................................ 15
    2.5.1 Recursos hídricos superficiais ........................................................................... 15
    2.5.2 Hidrogeologia ................................................................................................. 15
  2.6 Ecossistemas / habitats ........................................................................................... 18
    2.6.1 Habitaís terrestres ......................................................................................... 18
    2.6.2 Zonas de transição litoral .............................................................................. 21
    2.6.3 Habitaís marinhos ......................................................................................... 25
  2.7 Fauna ....................................................................................................................... 30
    2.7.1 Fauna terrestre .............................................................................................. 30
    2.7.2 Fauna marinha .............................................................................................. 33

3 AMBIENTE SOCIOECONÓMICO ................................................................................. 41
  3.1 Organização Administrativa ................................................................................... 41
  3.2 Aspectos Demográficos .......................................................................................... 41
    3.2.1 Tamanho e distribuição da população ......................................................... 41
    3.2.2 Estrutura Etária e por Género ....................................................................... 41
    3.2.3 Padrões de Crescimento Populacional ....................................................... 42
    3.2.4 Grupos Etnolingüísticos .............................................................................. 42
    3.2.5 Padrões de Migração ................................................................................... 42
  3.3 Serviços e Equipamentos Sociais .......................................................................... 44
    3.3.1 Educação ........................................................................................................ 44
    3.3.2 Saúde .............................................................................................................. 44
    3.4 Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos ............ 47
      3.4.1 Rede de Estradas ......................................................................................... 47
      3.4.2 Aeroportos, Aeródromos e Heliportos ....................................................... 47
      3.4.3 Transporte Marítimo .................................................................................. 47
      3.4.4 Fontes de Abastecimento de Água ............................................................. 49
      3.4.5 Sistema de Saneamento ............................................................................ 49
      3.4.6 Abastecimento de Energia ......................................................................... 50
  3.5 Património Histórico e Cultural ............................................................................. 53
  3.6 Uso e Ocupação do Solo ......................................................................................... 53
  3.7 Recursos naturais de importância económica e actividades económicas .......... 54
    3.7.1 Agricultura ...................................................................................................... 54
    3.7.2 Pecuária ......................................................................................................... 55
    3.7.3 Pesca ............................................................................................................. 55
    3.7.4 Aquacultura .................................................................................................. 58
    3.7.5 Turismo ......................................................................................................... 58
    3.7.6 Prospecção de Hidrocarbonetos .................................................................... 62
    3.7.7 Actividade Mineira ....................................................................................... 63
    3.7.8 Exploração Florestal ...................................................................................... 63
    3.7.9 Caça furtiva ................................................................................................... 63
    3.7.10 Salinas ......................................................................................................... 63
    3.7.11 Outras actividades ....................................................................................... 64
ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Inhassoro ................................................. 2
Figura 2: Temperatura e pluviometria média mensal na estação meteorológica de Inhambane ................................. 3
Figura 3: Risco de ocorrência de ciclones por distrito, ao longo da costa sul de Moçambique ................................. 4
Figura 4: Altimetria do Distrito de Inhassoro .................................................................................................................. 6
Figura 5: Distribuição das formações geológicas no Distrito de Inhassoro ......................................................... 7
Figura 6: Distribuição das rochas dominantes no Distrito de Inhassoro ................................................................. 8
Figura 7: Distribuição do tipo de solos no Distrito de Inhassoro ............................................................................. 10
Figura 8: Batimetria do litoral da zona costeira do Distrito de Inhassoro ....................................................... 14
Figura 9: Rede Hidrográfica do Distrito de Inhassoro .................................................................................................. 17
Figura 10: Mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Inhassoro ................................................................. 20
Figura 11: Distribuição e localização de mangais e recifes de corais no Distrito de Inhassoro ..................... 22
Figura 12: Praias arenosas na Vila de Inhassoro (A) e na Ilha do Bazaruto (B) ....... ............................... 23
Figura 13: Dunas elevadas de areia vermelha a norte do Distrito de Inhassoro ........................................ 24
Figura 14: Pequenos estuários localizados na costa sul do Distrito de Inhassoro ........................................ 24
Figura 15: Lago Lengue, na Ilha do Bazaruto ........................................................................................................... 25
Figura 16: Imagem do recife Duas Milhas .................................................................................................................. 27
Figura 17: Distribuição e localização de tapetes de ervas marinhas na região do Arquipélago do Bazaruto .......... 29
Figura 18: Falcão da rainha (Falco eleonora) .............................................................................................................. 31
Figura 19: Lagartixa-com-marca de Bazaruto (Lygosoma lanceolatum) ............................................................... 32
Figura 20: Dugong (Dugong dugong) .......................................................................................................................... 34
Figura 21: Tartaruga verde na Ilha do Bazaruto (Chelonia mydas) ...................................................................... 35
Figura 22: Manta gigante (Manta birostris) ................................................................................................................. 36
Figura 23: Conus pennaceus bazarutensis, gastrópode endémico no Arquipélago do Bazaruto ............... 37
Figura 24: Ostraceiro-preto-africano (Haematopus moquinii) ............................................................................... 38
Figura 25: Áreas de conservação no Distrito de Inhassoro ................................................................................. 40
Figura 26: Densidade populacional e distribuição de aglomerados populacionais no Distrito de Inhassoro .......... 43
Figura 27: Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Inhassoro ............................................................. 46
Figura 28: Transportes e Acessibilidades no Distrito de Inhassoro ................................................................. 48
Figura 29: Fonte de abastecimento de água a nível doméstico no Distrito de Inhassoro .............................................. 49
Figura 30: Tipos de Saneamento a nível doméstico no Distrito de Inhassoro ..................................................... 50
Figura 31: Principais fontes de energia a nível doméstico no Distrito de Inhassoro ................................................. 51
Figura 32: Rede de Transporte e Distribuição de Energia Elétrica no Distrito de Inhassoro ............................... 52
Figura 33: Farol no Bazaruto ................................................................................................................................. 53
Figura 34: Barco para pesca artesanal na praia de Inhassoro ............................................................................... 55
Figura 35: Captura de peixes em Inhassoro ............................................................................................................. 56
Figura 36: Meio de transporte de peixe fresco para Beira, 734-CR-AKO .............................................................. 56
Figura 37: Centros de Pesca no Distrito de Inhassoro .......................................................................................... 57
Figura 38: Ilha de Santa Carolina .............................................................................................................................. 58
Figura 39: Ilha de Bazaruto ......................................................................................................................................... 58
Figura 40: Casa Luna Lodge, Praia de Inhassoro ................................................................................................. 58
Figura 41: Hotel Seta, Vila de Inhassoro .................................................................................................................. 59
Figura 42: Bartolomeu Dias Lodge ........................................................................................................................   60
Figura 43: Ilha de Bazaruto ......................................................................................................................................... 60
Figura 44: Pestana Bazaruto Lodge ........................................................................................................................ 60
Figura 45: APITs e Zonas turísticas do Distrito de Inhassoro ............................................................................. 61
Figura 46: Campo de Gás de Temane ..................................................................................................................... 62
Figura 47: Gasodutos de Pande e Temane .............................................................................................................. 62
Figura 48: Estabelecimento comercial formal em Inhassoro .............................................................................. 64
Figura 49: Concessões para a prospecção e exploração de hidrocarbonetos no Distrito de Inhassoro ........... 65

Versão Preliminar
Figura 51: Outras concessões/licitações para exploração de recursos naturais no Distrito de Inhassoro. 66
Figura 52: Mapa de sobreposição de uso da terra e atividades econômicas no Distrito de Inhassoro. 73

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Limites geográficos do Distrito de Inhassoro ................................................................. 1
Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Inhassoro ......................................................... 11
Tabela 3: Domínios e características das águas subterrâneas ....................................................... 16
Tabela 4: Distribuição e extensão ocupada pelas comunidades de ervas marinhas identificadas na Baía do Bazaruto (Dias, 2005) .................................................................................... 28
Tabela 5: Divisão Administrativa do Distrito de Inhassoro ............................................................ 41
Tabela 6: População do Distrito de Inhassoro por Posto Administrativo ......................................... 41
Tabela 7: Crescimento da População do Distrito de Inhassoro ....................................................... 42
Tabela 8: Indicadores gerais de educação para o Distrito de Inhassoro ........................................ 44
Tabela 9: Indicadores gerais de saúde para o Distrito de Inhassoro ............................................... 45
Tabela 10: Rede de estradas do Distrito de Inhassoro .................................................................... 47
Tabela 11: Características dos Aeródromos do Distrito de Inhassoro ........................................... 47
Tabela 12: Uso e ocupação do solo do Distrito de Inhassoro ......................................................... 54
Tabela 13: População activa no Sector Económico no Distrito de Inhassoro ................................. 54
Tabela 14: Operadores turísticos de Inhassoro .............................................................................. 59

Anexo 1 Tabelas de Fauna
1 INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade e justificativa do perfil

O presente perfil inventaria os componentes e os processos ambientais do Distrito de Inhassoro que são mais relevantes para o ordenamento territorial e planificação do uso sustentável da terra e dos recursos naturais no distrito.

1.2 Metodologia

Este perfil distrital constitui, fundamentalmente, um trabalho de análise, tendo sido elaborado com base em informação disponibilizada por entidades relevantes, não envolvendo pesquisas adicionais de terreno. No entanto, contactos com Administrações Distritais permitiram colectar nova informação a nível local, num processo dinâmico de construção do perfil pelos futuros utilizadores.

1.3 Enquadramento geográfico

O Distrito de Inhassoro localiza-se na Província de Inhambane (ver Figura 1), apresentando como limites os indicados na Tabela 1.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Distrito</th>
<th>Distrito de Inhassoro</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Limites</strong></td>
<td><strong>Norte</strong></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Distrito do Govuro</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td><strong>Sul</strong></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Distrito de Vilankulo</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td><strong>Este</strong></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Oceano Índico</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td><strong>Oeste</strong></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Distrito de Mabote</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: INE, 2010

A área do distrito é de 4.746 km².

O Distrito de Inhassoro tem duas ilhas que fazem parte do Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, a Ilha de Santa Carolina e a Ilha de Bazaruto. Estas ilhas encontram-se aproximadamente entre 30 a 35 kms de distância de Inhassoro, especialmente a Reserva Integral de Santa Carolina, que é considerada uma zona no take.
Figura 1: Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Inhassoro
2 SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

2.1 Clima

Temperatura, precipitação e vento

Apresenta-se na Figura 2 a precipitação e a temperatura média mensal na estação meteorológica de Inhambane (estação a Sul, na zona costeira, mais próxima da área em análise).

A precipitação média mensal apresenta uma variação sazonal relevante destacando-se:
- Um período húmido, entre Novembro e Abril, onde ocorre um valor de precipitação equivalente a cerca de 74% do valor total anual da precipitação, sendo o mês de Fevereiro o mês mais chuvoso com precipitação média mensal de cerca de 136 mm;
- Um período seco entre Maio e Outubro com médias mensais de precipitação entre 30 mm (Agosto) e 56 mm (Junho).


A temperatura média anual é de 24,0 °C, ocorrendo uma amplitude térmica anual relativamente baixa, de cerca de 4,8°C. Janeiro é o mês mais quente (28,6 °C) e Julho o mais frio (19,0 °C).

No sistema de ventos predominam os ventos de Sudeste e Sul durante a primeira metade do ano, e ventos do Norte e Nordeste na segunda metade do ano intercalado com um período com ventos do Sudoeste. A média anual da velocidade dos ventos é de 6,4 m/s. Distinguem-se assim cinco períodos com os seguintes ventos dominantes e velocidades médias (km/h):
- Nos meses de Janeiro a Abril com ventos de Sudeste e Sul (6,2);
- Nos meses de Maio a Junho com ventos de Sul e Sudeste (5,0);
- No mês de Agosto com ventos dominantes de Norte e Nordeste (6,0);
- Em Setembro, Novembro e Dezembro com ventos de Nordeste e Norte (7,7);
- Em Outubro com ventos de Sudeste e Norte (6,4).

Figura 2: Temperatura e pluviosidade média mensal na estação meteorológica de Inhambane
**Eventos extremos**


No que respeita a cheias, o risco do distrito é baixo a este tipo de fenómeno (MICOA, 2007). Por outro lado, este distrito apresenta um risco moderado à ocorrência de secas (MICOA, 2007).

---

**Figura 3:** Risco de ocorrência de ciclones por distrito, ao longo da costa sul de Moçambique
2.2 Topografia e geologia

Caracterização geral

O Distrito de Inhassoro situa-se na zona das grandes planícies costeiras do país, com a altitude a aumentar suavemente da costa para o interior do distrito. Tem ainda a particularidade de ser atravessado pelo Rio Govuro a cerca de 14 quilómetros paralelo à costa, assim interrompendo a elevação da altitude para recomeçar de novo em direcção ao interior do distrito. A altitude máxima do distrito situa-se na classe dos 200 aos 500 m, mas com fraca expressão espacial (menos de 0,2 % da área do distrito).

Toda a costa tem áreas contíguas com menos de 5 m de altitude (o que corresponde a cerca de 1 % da área total do distrito). A principal classe altimétrica é a da classe dos 100 aos 200 m (cerca de 40 % do distrito), sendo que 17 % do distrito tem áreas com menos de 25 m de altura e 83 % da área tem altitudes entre os 25 e os 200 m (ver Figura 4).

A Figura 5 apresenta a distribuição das formações geológicas e a Figura 6 a distribuição das principais rochas da área em estudo. Todas as rochas do distrito são sedimentares, sendo a maior parte do distrito (64 %) ocupada por rochas do Terciário1 (essencialmente de Formação de Jofane, na parte central do distrito) e do Quaternário2, com unidades que cobrem cerca de 36 % do distrito essencialmente na zona do litoral e ilhas e na fronteira com o Distrito de Mabote.

Na zona costeira e arquipélago do Bazaruto ocorrem dunas interiores de areia eólica vermelha e areias de duna costeira, areias de praia (cerca de 14 % do distrito), seguido de areias argilosas de planície de inundação (cerca de 17 %) que se vão encontrar depois na fronteira com o distrito de Mabote. As argilas de planície de inundação encontram-se na fronteira com o Distrito de Govuro. As outras unidades do Quaternário compreendem os aluviões recentes, as argilas fluvio-marinha aluvionar e o grés costeiro.

As formações do terciário compreendem essencialmente calcário e calcário recifal brechóide (cerca de 63 % do distrito) calcarenitos com conglomerado e quartzo.

Sismicidade

Relativamente ao risco de ocorrência de sismos, não se encontra informação sistematizada sobre este tipo de evento para o Distrito de Inhassoro. Para a Província de Inhambane o risco de sismos é relativamente alto com epicentros limitados a Machaze causado pelos movimentos tectónicos do Grande Vale do Rift.

Recursos minerais

De uma forma geral, em Inhassoro, o gás natural é o recurso mineral com potencial produtivo, com base nos direitos de exploração da Sasol.

---

1 Período entre os 2 e os 80 milhões de anos.
2 Período dos últimos 2 milhões de anos.
Figura 4: Altimetria do Distrito de Inhassoro
Figura 5: Distribuição das formações geológicas no Distrito de Inhassoro
Figura 6: Distribuição das rochas dominantes no Distrito de Inhassoro
2.3 Solos

**Tipologia de solos**

O mapa da **Figura 7** apresenta a distribuição dos solos no Distrito de Inhassoro. Na **Tabela 2** indicam-se as principais características dos mesmos.

No Distrito de Inhassoro predominam os solos argilosos vermelhos (63 % da área total do distrito), seguidos dos solos arenosos (24 %) em diferentes associações (A, Ah, dA e DC) e solos de mananga (11 %) constituídos a partir de diferentes associações de solos (M, PM, MC e A). As restantes tipologias não têm expressão significativa.

Todo o litoral é constituído por solos arenosos (dA e DC) interrompido ao longo do Rio Govuro que corre paralelo à costa, com solos arenosos hidromórficos (Ah) e solos de aluviões estratificados (FS) e solos de sedimentos marinhos estuarinos (FE) na foz.

No vale do Save os solos são essencialmente de aluviões (FS).

No interior do distrito predominam os solos argilosos vermelhos (WV) com solos de mananga, essencialmente na fronteira com o Distrito de Mabote.

**Risco de erosão**

O risco de erosão é determinado a partir de uma combinação de tipo de solo, topografia, precipitação e actividades de desenvolvimento.

A interacção dinâmica de vários factores chave dita o grau de susceptibilidade a processos de erosão do solo, os quais compreendem:

- Sazonalidade e intensidade da precipitação em relação ao escoamento das águas;
- Topografia da paisagem em relação aos gradientes de declive;
- Parâmetros do perfil do solo especialmente profundidade e propriedades de ligação;
- Grau de cobertura de vegetação; e

O MICOA classifica o risco de erosão no Distrito de Inhassoro como baixo, tendo este problema sido considerado como pouco crítico em 2007 (MICOA, 2007).

No entanto, de acordo com o PEDD (2005-2010) do Distrito de Inhassoro, apresenta sinais de erosão acentuada que domina toda a faixa costeira. Este fenómeno de erosão é justificada por um lado devido, a superlotação residencial, comercial e turística na zona costeira que acentua a degradação dos solos e circulação de viaturas dos turistas nas praias bem como a utilização das margens para a prática agrícola por outro lado. Para inverter este cenário foram semeadas árvores de casuarinas para combate a erosão e fixados sinais de proibição de circulação de veículos.
Figura 7: Distribuição do tipo de solos no Distrito de Inhassoro
## Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Inhassoro

<table>
<thead>
<tr>
<th>Símbolo</th>
<th>Descrição</th>
<th>Características Dominantes</th>
<th>Geomorfologia e geologia</th>
<th>Forma de terreno</th>
<th>Topografia Declive (%)</th>
<th>Classificação da FAO (1988)</th>
<th>Principais limitações para agricultura</th>
<th>Drenagem</th>
<th>Fertilidade</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>A</td>
<td>Solos arenosos não especificados (Fase dunar)</td>
<td>Areia, solos muito profundos</td>
<td>Cobertura arenosa.</td>
<td>Planícies arenosas</td>
<td>Quase plano 0-2 (Ondulado &gt;2)</td>
<td>Arenosols</td>
<td>Capacidade de retenção de água, fertilidade</td>
<td>Boa a excessiva</td>
<td>Fertilidade baixa</td>
</tr>
<tr>
<td>Ah</td>
<td>Solos arenosos hidromórficos</td>
<td>Areia castanha, solos muito profundos</td>
<td>Cobertura arenosa.</td>
<td>Depressões arenosas</td>
<td>Plano 0-1</td>
<td>Gleyic Arenosols</td>
<td>Drenagem, inundações, por vezes sodicidade</td>
<td>Má a muito má</td>
<td>Pastagens boas</td>
</tr>
<tr>
<td>DC</td>
<td>Solos de dunas costeiras amareladas</td>
<td>Áreas castanhas acinzentadas, solos profundos</td>
<td>Dunas costeiras</td>
<td>Colinoso 0-35</td>
<td>Haplic Arenosols</td>
<td>Capacidade de retenção de água, fertilidade</td>
<td>Excessiva</td>
<td>Apto para florestas</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>FE</td>
<td>Solos de sedimentos marinhos estuarinos</td>
<td>Argilo cinzento, solos profundos e frequentemente saturados</td>
<td>Sedimentos marinhos estuarinos holocénicos</td>
<td>Planicie estuarina</td>
<td>Plano 0-1</td>
<td>Salic Fluvisols</td>
<td>Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações</td>
<td>Má a muito má</td>
<td>Fertilidade Baixa, Pastagens boas a marginais</td>
</tr>
<tr>
<td>FS</td>
<td>Solos de aluvios estratificados de textura grossa ou média</td>
<td>Franco-Arenoso, castanho acinzentado, profundos</td>
<td>Aluvios holocénicos</td>
<td>Vales e planícies</td>
<td>Quase Plano 0-2</td>
<td>Eutric Fluvisols</td>
<td>Por vezes sodicidade e drenagem</td>
<td>Imperfeita a má</td>
<td>Fertilidade excelente a baixa</td>
</tr>
<tr>
<td>M</td>
<td>Solos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável</td>
<td>Solos de Mananga não especificados (MM ou MA)</td>
<td>Sedimentos de Mananga Camada de &lt; 20 m depósitos sódicos duros do Pleistoceno</td>
<td>Planícies, fundos de vales na zona da cobertura arenosa</td>
<td>Quase Plano 0-2</td>
<td>Ferralic Arenosols ou Stagnic ou Haplic Luvisols</td>
<td>Capacidade de retenção de água, fertilidade, Dureza e permeabilidade do solo, sodicidade e por vezes salinidade</td>
<td>Imperfeita a moderada</td>
<td>Fertilidade moderada a baixa</td>
</tr>
<tr>
<td>MC</td>
<td>Solos de coluviões argilosos de Mananga</td>
<td>Argilo castanho acinzentado escuro, solos profundos</td>
<td>Coluviões derivados de Mananga</td>
<td>Plano 0-1</td>
<td>Molic Solonchaks</td>
<td>Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações</td>
<td>Imperfeita a Má</td>
<td>Fertilidade baixa</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>PM</td>
<td>Solos de Post-Mananga com textura média</td>
<td>Franco argilo-arenoso castanho avermelhado,</td>
<td>Post-Mananga Depósitos (0.5-10m) vermelhos do</td>
<td>Encostas coluviás</td>
<td>Suavemente ondulado</td>
<td>Haplic Lixisols ou Chromic Luvisols</td>
<td>Por vezes profundidade do solo (&lt; 1m),</td>
<td>Boa</td>
<td>Fertilidade boa</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Versão Preliminar
<table>
<thead>
<tr>
<th>Símbolo</th>
<th>Descrição</th>
<th>Características Dominantes</th>
<th>Geomorfologia e geologia</th>
<th>Forma de terreno</th>
<th>Topografia Declive (%)</th>
<th>Classificação da FAO (1988)</th>
<th>Principais limitações para agricultura</th>
<th>Drenagem</th>
<th>Fertilidade</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>WV</td>
<td>Solos argilosos vermelhos derivados de rochas calcárias</td>
<td>solos moderadamente profundos e profundos</td>
<td>Pleistoceno Superior das encostas dos vales</td>
<td>Suavemente ondulado</td>
<td>0-5</td>
<td>Chromic Luvisols, ou Haplic Lixisols</td>
<td>erosão (encostas), salinidade, sodicidade</td>
<td>Boa</td>
<td>Fertilidade boa</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: INIA, 1995
2.4 Dinâmica costeira

**Batimetria**

Toda a extensão do mar territorial está dentro da classe batimétrica mais superficial (profundidade <50 m). A linha batimétrica dos 20 m tem uma largura de 20 km da costa, sem desfiladeiros.

A costa de cerca de 60 km é baixa sem fozes de rios, com muitos bancos e baixos. A 6 km da costa encontra-se a Ilha de S. Carolina e a 16 a Ilha de Bazaruto. A costa oriental desta é orlada por rochas e corais.

**Ondulação e Marés**

Não existem dados específicos para o distrito mas é bastante provável que Inhassoro possua o mesmo padrão de marés do Arquipélago de Bazaruto que experimenta um regime de marés diferente da Baía de Sofala influenciado pela presença do arquipélago em si. A distribuição média das marés vivas é de aproximadamente 3 m durante as marés vivas normais, aumentando para aproximadamente 4.4 m durante as marés vivas.

Terá ainda alguma influência do regime de marés da baía de Sofala cuja amplitude de marés é a mais elevada no país devido à extensa plataforma continental. Durante as marés vivas, a amplitude média das marés perto do Porto da Beira é de 6.4 m. A amplitude de marés na Beira é grande, variando entre 84 e 716 cm durante o pico das marés vivas e entre 109 e 642 cm no pico da maré morta. A grande amplitude de marés é um factor dominante na área.

A ondulação dominante provém da direcção Este-Sudeste a Sul (112.5° a 180°) durante 84% do tempo, com alturas médias de 0.5 a 2.0 m; e da direcção Nordeste a Este (45° to 90°) durante 14% do tempo, com uma altura de 0.5 a 2.0 m. Ondas mais altas que 2.5 m vêm de uma direcção Sudeste durante 1% do tempo e atingem até 6.5 m (Sistema Internacional de Re-análise de Ondas Oceâmicas, Oceanweather 2006, em Consultec 2008).
Figura 8: Batimetria da zona costeira do Distrito de Inhassoro
2.5 Hidrologia

2.5.1 Recursos hídricos superficiais

O Distrito de Inhassoro não tem rios que desaguem no Oceano Índico. O principal rio de primeira ordem é o Rio Govuro que atravessa o distrito no sentido sul norte e vai desaguar no Oceano Índico no Distrito de Govuro.

O Rio Maurungane, afluente do Rio Save tem a sua nascente no distrito.

Os rios que atravessam o distrito apresentam regime sazonal, ou seja, têm água corrente durante a estação das chuvas.

2.5.2 Hidrogeologia

Em termos de hidrogeologia, as formações aquíferas do Distrito de Inhassoro são em geral produtivas e as águas são de boa qualidade.

Na zona litoral os aquíferos são de produtividade moderada (aquíferos do tipo A3, ver Tabela 3) constituídos a partir de areias médias a finas (de origem eólica ou marinha) com alguns aquíferos do tipo C1 de depósitos argilosos (incluindo por vezes areias). Nas ilhas os aquíferos são do tipo A3 de areias médias a finas (de origem eólica ou marinha). O problema principal diz respeito à salinidade dos aquíferos ou ao alto risco de intrusion de água do mar que pode ocorrer em resultado de sobre-exploração dos furos. Nestes aquíferos a água pode ser muito dura.

No interior do distrito encontramos aquíferos predominantemente fissurados (do tipo B1), constituídos por calcários, calcários gressosos e grés calcários. Mais para o interior para a fronteira com o Distrito de Mabote os aquíferos são dos mesmos materiais mas menos produtivos, do tipo B2.

No Distrito de Inhassoro e para os aquíferos que ocorrem no litoral, do tipo A3, as águas subterrâneas são capazes de satisfazer extrações de média escala (com caudais esperados entre 3 e 10 m³/h), suficientes para pequenas aldeias e pequenas manadas de gado bovino. No interior do distrito ocorrem aquíferos produtivos do tipo B1 e B2, cujas águas subterrâneas são capazes de satisfazer extrações de média escala (10 a 50 m³/h).
### Tabela 3: Domínios e características das águas subterrâneas

<table>
<thead>
<tr>
<th>Domínios de ocorrência da água subterrânea</th>
<th>Tipo/Produtividade</th>
<th>Caudais médios (m³/h)</th>
<th>Períodos máximos de bombagem (h/dia)</th>
<th>Possibilidade de abastecimento de água</th>
</tr>
</thead>
</table>
| A. Aquíferos predominantemente intergranulares (Contínuos, geralmente não consolidados) | A3 – Produtividade Moderada | 3-10                   | 16                                   | • Aldeias: entre 2.000 a 5.000 habitantes  
• Indústrias: pequenas  
• Regadios: pequenos |
|                                           | B1 – Muito produtivos      | 50                     | 24                                   | • Cidades  
• Indústrias: grandes  
• Regadios: grandes |
|                                           | B2 – Produtivos            | 10 - 50                | 24                                   | • Vilas: > 5.000 habitantes  
• Indústrias: médias  
• Regadios: médios |
| B. Aquíferos predominantemente fissurados. (Descontínuos) | C1 – Limitada (Contínuo ou descontinuo) | <5                     | 8                                    | • Aldeias: entre 1.000 a 2.000 habitantes;  
• Explorações de gado bovino: < 2.000 cabeças |

Fonte: Carta hidrogeológica de Moçambique, 1987
Figura 9: Rede Hidrográfica no Distrito de Inhassoro
2.6 Ecossistemas / habitats

Na Figura 10 é apresentado um mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Inhassoro. Neste é possível observar a heterogeneidade de habitats, bem como os principais pólos de ocupação urbana no distrito.

2.6.1 Habitats terrestres

Da costa em direcção ao interior do Distrito de Inhassoro distinguem-se três principais regiões consoante o tipo predominante de vegetação: a vegetação dunar na região litoral, os matagais ou matas de miombo e o mosaico de matas de miombo deciduo – florestas deciduas.

Nas dunas costeiras ocorrem espécies pioneiras aglomeradoras das areias tais como Sesuvium portulacastrum, Cyperus maritimus, Scaevola thunbergii, Ipomoea pes-caprae, entre outras, que criam condições para o estabelecimento da brenha costeira. Os arbustos comuns na região sul do país são Grewia occidentalis var. litoralis, Diospyros rotundifolia, Euclea natalensis, etc. Em algumas áreas Mimusops caffra é dominante e acompanhada por Brachylaena discolor, Ozoroa obovata, Ochna natalitia, Vepris lanceolata, entre outras.

Na região este, na zona sublitoral, predominam matas de miombo sobre solos arenosos constituídas por Brachystegia spiciformis acompanhada por espécies secundárias como Albizia adianthifolia, Garcinia livingstonei, Afzelia quanzensis, Pterocarpus angolensis, etc. Esta região comporta também uma estreita faixa de terras húmidas, de norte a sul, formadas pelo curso do Rio Govuro.

Na interior ocorrem matas de Brachystegia spiciformis – Julbernardia globiflora num mosaico com florestas deciduas de Afzelia – Sideroxylon – Balanites. A floresta consiste de pequenas manchas que passam as pradarias de savanas com árvores dispersas de Adansonia digitata, Cordyla africana, Kirkia acuminata, Sterculia africana, Acacia nigrescens, etc. As áreas mais extensas de pradarias concentram-se no interior oeste próximo ao limite com o distrito de Mabote.

No geral, em termos de ocupação do solo, as matas ocupam uma grande parte da área do distrito (76,5%; 3623 km²), seguindo-se as pradarias (7,5%; 357 km²), as florestas densas (6,2%; 292 km²), terras húmidas (2,7%; 130 km²) e os mangais (0,1%; 3 km²). Outras áreas pequenas são ocupadas pelos assentamentos humanos e por terras de cultivo ou ainda constituem áreas sem vegetação ou degradadas (Figura 10).

As ilhas do Arquipélago do Bazaruto apresentam uma cobertura vegetal formada no geral por 11 tipos de vegetação. A vegetação e habitats das Ilhas do Bazaruto e de Santa Carolina, que fazem parte do Distrito de Inhassoro, são descritos a seguir (Caixa 1).
CAIXA 1

Ilha do Bazaruto

A extremidade este desta ilha consiste de um cordão de dunas costeiras cobertas com vegetação pioneira e brenha (composta por *Eugenia capensis*, *Euclea schimperi*, *Annona senegalensis*, etc) nas depressões. A oeste das dunas encontram-se pradarias de savanas (compostas por *Garcinia linvingstonei*, *Ozoroa obovata*, *Adansonia digitata*, etc), brenha, floresta dunar secundária (composta por *Mimmusops caffra*, *Olax dissitiflora*, *Ehretia petoilaris*, etc), pradaria edáfica (composta por *Sporobolus virginicus*, *Diplachne fusca*, *Andropagon eucormus*, etc) e duas pequenas áreas de florestas pantanosas (compostas por *Ficus trichoppoda* e *Thelypteris interrupta*). Uma grande área de mangais localiza-se a meio da ilha e diversos lagos de água doce.

Ilha de Santa Carolina

Apresenta uma grande comunidade de mangais onde são comuns *Rizophora mucronata*, *Brugiera cylindrica*, *Ceriops tagal*, *Avicennia marina* e *Sonneratia alba*. Um pântano salgado (esparsamente vegetado por *Arthrocnemum perenne*, *Sesuvium portulacastrum*, *Salicornia perrieri*, etc) localiza-se no lado sul da ilha e uma floresta dunar secundária no norte.

(Adaptado de Everett et al., 2008)
Figura 10: Mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Inhassoro
2.6.2 Zonas de transição litoral

*Mangais*

A região sul de Moçambique, na qual se enquadra a Província de Inhambane, apresenta uma riqueza de mangais, tanto em termos de área coberta como de diversidade específica, comparativamente menor à observada nas regiões norte e centro. A Província de Inhambane apresenta, das 3 províncias do sul, a maior área de mangais, seguindo-se Maputo e Gaza.

O Distrito de Inhassoro apresenta uma área bastante pequena de mangais localizada na sua costa continental a sul (na foz de pequenos riachos na zona de Maimelane), e distribuída pelas ilhas do Bazaruto e de Santa Carolina (*Figura 11*).

Bazaruto e Santa Carolina apresentam comunidades pequenas mas viáveis de mangal onde se encontram representadas cinco espécies, nomeadamente, o mangal vermelho *R. mucronata*, o mangal negro *B. gymnorrhiza*, o mangal indiano *C. tagal*, o mangal branco *A. marina*, e *S. alba*. A Província de Inhambane constitui o limite sul da distribuição de *S. Alba*.

A sucessão dos mangais é tal que o mangal branco é a espécie pioneira, particularmente em áreas arenosas até níveis altos das águas na maré viva, onde a drenagem é boa. Espécies secundárias tais como o mangal vermelho alinham os canais e previnem a erosão, enquanto o mangal negro e o mangal indiano formam matagais centrais.

Os mangais providenciam uma série de serviços ambientais, económicos e sociais. São importantes na prevenção da erosão costeira e das margens dos rios, na atenuação das cheias e na reprodução de diversas espécies. Constituem habitats para uma variedade de espécies nomeadamente aves, crustáceos, peixes e moluscos, sendo bem conhecida a sua importância na produção de peixe e camarão com valor comercial. São também fonte de medicamentos tradicionais, material de construção e combustível lenhoso. Moluscos e crustáceos colectados nos mangais constituem uma importante fonte de proteínas para as populações.
Figura 11: Distribuição e localização de mangais e recifes de corais no Distrito de Inhassoro

Perfil Ambiental
Distrito de Inhassoro, Província de Inhambane

Versão Preliminar
**Praias arenosas**

As praias arenosas do Distrito de Inhassoro fazem parte da vasta extensão de praias que ocorrem entre o Cabo de São Sebastião, em Vilankulo, e a Ponta Bartolomeu Dias, em Govuro. Praias arenosas ocorrem também na maioria das costas orientais e ocidentais das ilhas do Arquipélago do Bazaruto.

As praias arenosas desta região são baixas e estreitas, com areia geralmente branca (**Figura 12**) com exceção da Ponta Chue, a norte de Inhassoro, onde a areia é castanha avermelhada devido à erosão de dunas ancestrais elevadas (**Figura 13**).

Algumas praias no arquipélago e na faixa costeira adjacente encontram-se expostas à forte acção das ondas e correntes marítimas costeiras, sendo altamente dinâmicas. São exemplos destas praias expostas, as praias localizadas ao longo da costa oriental da Ilha do Bazaruto e entre a Vila de Inhassoro e a Ponta Bartolomeu Dias.

Na costa sudoeste e noroeste da Ilha do Bazaruto (nas Pontas Dundo e Bazaruto), e na costa ocidental da Ilha da Santa Carolina, as praias arenosas prolongam-se formando extensos bancos de areia ou lama.

As praias da região constituem uma atracção turística importante e constituem importantes locais de nidificação de tartarugas marinhas. Nas praias arenosas expostas habitam inúmeras populações de caranguejos fantasma das espécies *Ocypode ryderi* e *O. Cerathophthalmus* assim como as mesmas são importantes áreas de abrigo e alimentação para muitas aves marinhas.

---

**Figura 12: Praias arenosas na Vila de Inhassoro (A) e na Ilha do Bazaruto (B)**

Fonte: (A)www.panoramio.com/photo/27768419?source=wapi&referrer
(B)www.panoramio.com/photo/157548?source=wapi&referrer
Estuários

A costa situada entre Inhassoro e o Cabo das Correntes (situado a 26 km de Inhambane) caracteriza-se por uma plataforma continental estreita semeada de coral, sendo a orla marítima arenosa e, no geral, desprovida de ambientes estuarinos e de mangais.

Na costa continental do Distrito de Inhassoro, a sul, apenas se distingue uma pequena área estuarina localizada nas fozes, em forma afunilada, de dois pequenos riachos (Figura 14).

Os estuários são importantes pela sua alta produtividade jogando um papel ecológico importante na exportação de nutrientes e matéria orgânica para outros ecossistemas, fornecem abrigo para muitas espécies e constituem viveiros para espécies migratórias.

Figura 13: Dunas elevadas de areia vermelha a norte de Inhassoro

Figura 14: Pequenos estuários localizados na costa sul do Distrito de Inhassoro
Lagos e lagoas costeiras

Entre o Rio Incomati e Inhambane, a costa é quase continuamente orlada por lagos e lagoas costeiras localizados por trás do sistema de dunas. Estes lagos e lagoas resultam da natureza das terras baixas e arenosas do sul de Moçambique e das peculiaridades dos ventos e das ondas, que arrastam grandes quantidades de areia ao longo da costa formando dunas parabólicas atrás das praias; as bocas dos diversos cursos de água que drenam o interior são assim desviados abrindo-se para lagos e lagoas ao longo da costa que por sua vez, tendo uma comunicação com o mar, se fecham durante a estação seca.

Em Bazaruto, lagos alongados de água doce estão presentes entre as dunas destacando-se o Lago Lengue (Figura 15).

Lagos e lagoas costeiras constituem a interface entre o ambiente terrestre e o marítimo sendo importantes em vários processos como por exemplo o de controlo da erosão; constituem habitat para diversas espécies de aves aquáticas e comportam espécies típicas de peixes e invertebrados. Para o Homem, estes sistemas são importantes como fonte de água para as populações, gado e agricultura, e importantes para a pesca, para além do seu valor cénico e turístico.

Figura 15: Lago Lengue, na Ilha do Bazaruto

2.6.3 Habitats marinhos

Corais

A secção sul da costa Moçambicana, que se estende por cerca de 850 km a partir do Bazaruto até à Ponta do Ouro, é caracterizada pela presença de recifes de coral ao longo da costa e em ilhas apresentando uma distribuição fragmentada. Os recifes são esparsamente habitados por corais os quais devem a sua existência às águas subtropicais claras levadas para sul pela
corrente quente de Moçambique, à ausência de rios que transportem sedimentos e à presença de um substrato apropriado na forma de rochas de arenito.

No Arquipélago do Bazaruto, recifes de coral ocorrem nas margens este e sudeste das ilhas. Recifes em franja também estão presentes nas margens nordeste da Ilha do Bazaruto, onde se registou uma grande cobertura de coral duro e mole. A norte da Vila de Inhassoro, são também conhecidas algumas zonas de coral (ver Figura 11 acima).

Na região abarcada pelo Distrito de Inhassoro destacam-se os seguintes recifes de corais:

- O recife Doze Milhas, localizado próximo da costa Norte da Vila de Inhassoro e a norte da Ilha do Bazaruto;
- O recife Vinte e quatro Milhas;
- Os recifes de orla da costa leste da Ilha do Bazaruto (recifes do Farol, das Pontas Nhangoase, Guinice, Goane e Xilola);
- O recife Duas Milhas (Figura 16), localizado ao largo entre as ilhas de Bazaruto e Benguerua;
- O recife ao largo da Ilha de Santa Carolina, dentro da baía.

A região apresenta representantes de duas principais formas de coral: Scleractinia (corais duros) e Alcyonacea (corais moles). As restantes formas são: Gorgonacea (ventoinhas marinhas) e Antipatharia (coral negro). Os corais ríos dominam os recifes de corais e englobam os géneros Porites, Acropora, Pocillopora, Stylophora, Montipora, Pavona, Favia, Platygyra / Leptoria, e Dendrophyllia. Os corais moles encontram-se representados pela colonia Sarcophyton em forma de cogumelo. A diversidade é, no entanto, menor do que aquela verificada nos corais do norte de Moçambique.

Uma nova espécie de coral mole, Cladiella kashmani, foi encontrada no Arquipélago do Bazaruto parecendo que a sua distribuição é limitada ao leste de África.

Estes ecossistemas constituem um importante recurso biológico em termos da sua complexa biodiversidade, encontrando-se neles o maior acervo de diversidade sistémica e específica, e constituem a base para diversas pescaias e para o ecoturismo marinho. Em Moçambique, a crescente indústria do turismo baseia-se principalmente nos recifes e em recursos disponibilizados por estes.
**Ervas marinhas e macroalgas**

Em Moçambique, tapetes de ervas marinhas abundam e são comuns nas secções da costa caracterizadas por substratos arenosos e calcários, e de águas mais limpas, nomeadamente entre o extremo sul do país e o Rio Save (costa arenosa) e entre a Província da Zambézia e o extremo norte.


Os tapetes de ervas marinhas, que cobrem os trechos mais rasos das plataformas arenosas presentes na Baía de Bazaruto (zona compreendida ente Inhassoro e a Ilha do Bazaruto) até ao Cabo São Sebastião, perfazem uma área de cerca de 88 km².

Em Inhassoro (incluindo o Bazaruto e Vilankulo) ocorrem nove espécies de ervas marinhas, nomeadamente: *Thalassodendron ciliatum*, *Cymodocea rotundata*, *C. Serrulata*, *Syringodium isoetifolium*, *Halodule uninervis*, *Halodule cf. Wrightii* (todas membros da família Cymodoceaceae), *Thalassia hemprichii*, *Halophila ovalis* (Hydrocharitaceae) e *Zostera capensis* (Zosteraceae). Os tapetes de ervas marinhas desta região apresentam uma distribuição agregada em comunidades ou associações de diferentes espécies, podendo ser reconhecidas onze comunidades (Tabela 4 e Figura 17). As comunidades mais extensas são...
as compostas por *T. ciliatum* e *C. Rotundata*, as quais formam tapetes monoespecíficos, constituindo, respectivamente, 45,5% e 32,6% da área.

Associadas às ervas marinhas desta região ocorrem 3 espécies de algas, nomeadamente *Sargassum spp.*, *Dyctiopeltis ligulata* e *Caulerpa serrulata*.

Os tapetes de ervas marinhas constituem habitat e viveiro para uma variedade de vermes poliquetas, equinodermes, moluscos, crustáceos e peixes. São importantes estabilizadores do fundo marinho, retendo os sedimentos e estabilizando as areias móveis, e as folhas que dão à praia também ali estabilizam as areias. As ervas marinhas na região apresentam uma importância acrescida pois constituem a fonte alimentar para populações de tartarugas verdes (*Chelonia mydas*) e de dugongos (*Dugong dugon*) ali presentes. Para o Homem representam áreas importantes para a pesca e colecta de invertebrados.

**Tabela 4: Distribuição e extensão ocupada pelas comunidades de ervas marinhas identificadas na Baía do Bazaruto (Dias, 2005)**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Comunidades de ervas marinhas</th>
<th>Área (km²)</th>
<th>%</th>
<th>Distribuição</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><em>T. ciliatum</em></td>
<td>25,31</td>
<td>45,5</td>
<td>A sul da sede distrital de Inhassoro, próximo ao Indigo Bay, costa central e a sul da Ilha do Bazaruto, na Ilha de Benguerua e na Ponta Comuine</td>
</tr>
<tr>
<td><em>C. rotundata</em></td>
<td>18,16</td>
<td>32,6</td>
<td>Norte da Ilha do Bazaruto (Ponta D. Carlos), sede do Distrito de Vilankulo, Oeste da Ilha de Magaruque, e pequena extensão na Ilha de Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td><em>T. hemprichii</em></td>
<td>3,35</td>
<td>6,0</td>
<td>Norte da Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td><em>H. uninervis / T. hemprichii</em></td>
<td>3,08</td>
<td>5,5</td>
<td>A sul da sede distrital de Inhassoro</td>
</tr>
<tr>
<td><em>C. rotundata / H. uninervis</em></td>
<td>1,29</td>
<td>2,3</td>
<td>Próximo ao Dugong Lodge</td>
</tr>
<tr>
<td><em>C. rotundata / H. Uninervis / T. hemprichii</em></td>
<td>1,27</td>
<td>2,3</td>
<td>Próximo à Ilha de Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td><em>T. ciliatum / T. hemprichii</em></td>
<td>1,20</td>
<td>2,2</td>
<td>Ilha de Santa Carolina, próximo a Sitone, e pequena faixa na costa central do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td><em>H. uninervis</em></td>
<td>0,94</td>
<td>1,7</td>
<td>Na região do Dugong Lodge</td>
</tr>
<tr>
<td><em>H. ovalis / T. hemprichii</em></td>
<td>0,91</td>
<td>1,6</td>
<td>Sitone e próximo à Ilha de Bangué</td>
</tr>
<tr>
<td><em>Z. capensis</em></td>
<td>0,11</td>
<td>0,2</td>
<td>Próximo a Sitone</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Área total com comunidades</strong></td>
<td><strong>55,63</strong></td>
<td><strong>100</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outras áreas</td>
<td>32,58</td>
<td>36,9</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Área total</strong></td>
<td><strong>88,21</strong></td>
<td><strong>100</strong></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
Figura 17: Distribuição e localização de tapetes de ervas marinhas na região do Arquipélago do Bazaruto
**Ambiente pelágico**

O ambiente que se estende desde as águas litorais, junto à costa, até às águas no talude continental e nas bacias oceânicas é designado por ambiente pelágico. Este compreende as águas territoriais (até às 12 milhas náuticas) e nele destacam-se grandes grupos de organismos marinhos como os peixes (pequenos pelágicos, grandes pelágicos, mesopelágicos e demersais), os mamíferos e tartarugas marinhas e cefalópodes (lulas e polvos).

É um ambiente importante pela alta biodiversidade presente para além de que nele se podem desenvolver actividades como a pesca, a aquacultura e actividades recreativas e de lazer.

### 2.7 Fauna

#### 2.7.1 Fauna terrestre

**Mamíferos terrestres**

De acordo com o conhecimento da distribuição de várias espécies, estudos e censos efectuados, poderão ser comuns na região do Distrito de Inhassoro cerca de 79 espécies de mamíferos terrestres (*Tabela A1*, no Anexo 1). Destas espécies, pelo menos 14 espécies são encontradas na Ilha do Bazaruto e 2 na Ilha de Santa Carolina.

A fauna presente nas ilhas do Arquipélago do Bazaruto difere em termos do número de espécies, sendo este muito mais baixo comparativamente à fauna da parte continental. Isto deve-se à distância existente entre as ilhas e o continente a qual constitui uma barreira intransponível para muitas espécies, incluindo aves. Assim, várias espécies que ocorrem entre a Beira e Inhambane não ocorrem nas ilhas do arquipélago. Por outro lado, uma vez que o arquipélago é de origem peninsular e formação relativamente recente, a fauna de mamíferos mostra poucas ou nenhuma mudança comparativamente às formas encontradas na parte continental, não havendo espécies endémicas ou subespécies em qualquer uma das ilhas.

As espécies presentes na Ilha do Bazaruto incluem o cabrito vermelho, changane, esquilos, gatos domésticos, gerboas, imbabalas, jagras pequenas, macacos-simango, morcegos, ratos e a toupeira-amarela-dourada; na Ilha de Santa Carolina são comuns apenas o rato-pigmeu e o rato-urbano.

Embora não se conheça o estado local das populações de mamíferos terrestre, sabe-se que, a nível global, apenas uma das espécies presentes, o morcego-frugívoro-gigante, apresenta estatuto de ameaçada.

**Aves**

A região que compreende o Arquipélago do Bazaruto e a Península de São Sebastião é classificada como uma *Área Importante para Aves (IBA)* (*Caixa 2*), constando entre as quinze IBAs eleitas em Moçambique.

Estudos diversos sobre a avifauna na região centro de Moçambique, no Arquipélago do Bazaruto e nas IBAs, indicam que no Distrito de Inhassoro estarão presentes cerca de 196
espécies de aves de habitat predominantemente terrestre (Tabela A2, no Anexo 1). São exemplos destas espécies incluem os abelharucos, águias, andorinhas, beija-flores, cucos, falcões, papa-moscas, perdizes, pica-paus, pombos, rolas, tecelões, entre outras.

Pelo menos 3 espécies destacam-se devido ao estado preocupante de suas populações a nível global. Estas incluem o Abutre-de-cabeça-branca e o Flamingo-pequeno, ambos classificados como vulneráveis, e a Águia-bailarina classificada como ameaçada.

O número de aves aquáticas presentes na IBA do Arquipélago do Bazaruto durante o verão austral excede regularmente as 20.000 aves. O *Falco eleonorae* (Figura 18), uma ave considerada rara, ocorre nesta IBA (na Ilha do Bazaruto) e na parte continental.

![Falcão da rainha (*Falco eleonorae*)](http://ibc.lynxeds.com/photo/eleonora039s-falcon-falco-eleonorae/soaring-updraught-cliffs-which-are-breeding-site-120-pairs)

**Figura 18: Falcão da rainha (*Falco eleonorae*)**

### Herpetofauna (Répteis e Anfíbios)

Cágados, lagartos, cobras, crocodilos, anfisbénios e anfíbios compõem, no geral, a herpetofauna de uma dada região. Poucas espécies são completamente aquáticas destacando-se os crocodilos, as tartarugas de carapaça mole, as platanas e algumas cobras que se alimentam de peixes e de sapos. As restantes espécies habitam caniçais, pántanos, margens dos rios, planícies de inundação e matas adjacentes. Os anfíbios, sendo intolerantes a sistemas marinhos, encontram-se ausentes em estuários e mangais embora possam ali
alimentar-se; os répteis são usualmente generalistas em termos de habitat ocupando habitats e tipos de vegetação onde se encontram presentes as suas presas.

De acordo com a distribuição conhecida de vários répteis e anfíbios, incluindo registo no Arquipélago do Bazaruto, serão comuns no Distrito de Inhassoro pelo menos 69 espécies de répteis e 24 de anfíbios (Tabela A3, no Anexo 1).

A herpetofauna do Arquipélago do Bazaruto difere da herpetofauna da parte continental em termos da ocorrência de determinadas famílias, as quais embora bem representadas no continente, se encontram completamente ausentes das ilhas. Estas são as famílias Testudinidae (cágados), Agamidae (lagartos agamídeos), Cordylidae (lagartos anelados), Lacertidae (lagartos da areia), Viperidae (cobras), Pipidae (platanas) e Bufonidae (sapos).

O estado local de conservação tanto de anfíbios como de répteis não é, de uma forma geral, conhecido. No entanto, a nível global, o cágado-de-carapaça-mole-do-zambeze encontra-se listado na Lista Vermelha da IUCN como ameaçado.

Cinco espécies de lagartos são endémicas ao Arquipélago do Bazaruto, enquanto diversas outras espécies atingem o seu limite norte ali. As espécies endémicas são o Lagarto-mulato-com-placas, a Lagartixa-com-marcas de Bazaruto (Figura 19), a Cobra-focinho-de-pá-lozambicana, a Lagartixa de Dutton e duas outras espécies de lagartixa (Typhlosaurus bazarutoensis e Typhlosaurus carolinensis).

Os anfíbios são predadores dominantes de vários invertebrados, muitos dos quais constituem vectores de doenças para o Homem (como o mosquito e os caracóis da bilharziose) e pragas para a agricultura e gado. Os répteis, na sua maioria carnívoros, jogam um papel importante nos ecossistemas na reciclagem de nutrientes e no controle das populações das suas presas.

Figura 19: Lagartixa-com-marcas de Bazaruto (Lygosoma lanceolatum), Espécie endémica do Arquipelago do Bazaruto
**Conflito Homem-Animal**

O conflito homem-animal envolve incidentes diversos que incluem a destruição de culturas agrícolas, a morte ou ataque a pessoas, a morte de animais domésticos, danos e destruição de barcos e redes de pesca, e danos a casas e celeiros.

Esta problemática não é, no geral, conhecida por completo uma vez que a tendência de se reportar às autoridades incidentes com animais bravios é influenciada, entre outros, pelo facto de haver mortes humanas. Desta forma, muitos casos que apenas envolvem pequenos danos ou que ocorram em locais afastados, não serão registados.

Não foram encontrados registos sobre o conflito homem-animal no Distrito de Inhassoro. Contudo, registos em distritos vizinhos como Vilankulo indicam a ocorrência de conflitos homem-búfalo (MINAG, 2008), ou ainda em Massinga a destruição de machambas por elefantes (DNFFB, 2001).

**2.7.2 Fauna marinha**

**Mamíferos marinhos**

Dezoito espécies de mamíferos marinhos, entre golfinhos, baleias e dugongos, têm uma ocorrência confirmada ou provável ao longo do Canal de Moçambique (Tabela A4, no Anexo 1).

Registos de avistamentos de mamíferos marinhos em algumas regiões da zona costeira Moçambicana confirmam o uso das águas ao largo como rota de migração ou como área de reprodução.

A grande área do Bazaruto dispõe de habitats altamente apropriados para mamíferos marinhos devido à combinação de águas rasas ricas e a proximidade de condições oceânicas. Pelo menos 3 espécies de baleias, 5 espécies de golfinhos, e o dugongos são avistados na região frequente ou esporadicamente.

A Baleia-franca-do-sul (*Eubalaena australis*) pode ser vista no Bazaruto, nas águas ao largo do distrito, entre Julho e Dezembro. A Baleia-de-bossas (*Megaptera novaeangliae*) é avistada repetidamente ao redor do arquipélago alimentando-se de sardinhas, ao efectuar a sua rota migratória ao longo das costas do KwaZulu-Natal, sul de Madagáscar e de Moçambique. A Baleia Jubarte usa a zona central e sul da costa de Moçambique como áreas de reprodução, enquanto o norte faz parte da sua rota de migração (Banks et. al., 2010 citado em www.mozwhales.org).

Os golfinhos roaz-corvineiro (*Tursiops truncatus*) e corcunda-do-Índico (*Sousa chinensis*), espécies costeira e de águas pouco profundas, residem na área do Arquipélago do Bazaruto sendo observados na zona de mar aberto ou na baia protegida entre as ilhas e o continente. São também comuns o Golfinho-fiandeiro (*Stenella longirostris*) e o Golfinho-vulgar (*Delphinus*
delphis); golfinhos adaptados a águas mais profundas, Stenella coeruleoalba e Lagenodelphis hosei, também ocorrem esporadicamente nas proximidades do arquipélago.

Bazaruto constitui um dos principais santuários para dugongos (Figura 20) na região com uma população estimada de cerca de 250 animais (Everett et al., 2008; Cockcroft et al., 2008). Estes ocorrem principalmente na baía protegida entre as ilhas e o continente e alimentam-se nos extensos tapetes de ervas marínicas ali existentes. Grupos de entre 2 a 4 dugongos são observados com frequência e raramente grupos maiores. Na zona compreendida entre Vilankulo e o Cabo São Sebastião, a presença de bancos de areia e baixa profundidade são factores limitantes à ocorrência de dugongos (Cockcroft et al., 2008). Os dugongos estão classificados pela IUCN como vulneráveis e, em Moçambique, constituem uma espécie em declínio.

![Figura 20: Dugongo (Dugong dugong)](http://seapics.com/gallery/Mammalia/Sirenia/Dugongidae/dugong-search.html)

O conhecimento do comportamento e do estado de conservação dos mamíferos marinhos é importante face aos impactos de diversas actividades humanas (prospecção sísmica, pesca, atividades relacionadas com o turismo, entre outros). A Tabela A5, no Anexo 1, resume algumas das características, estado a nível global e ameaças potenciais a estas espécies.

**Tartarugas marinhas**

Em Moçambique ocorrem cinco espécies de tartarugas marinhas. Com excepção da tartaruga verde (Chelonia mydas) que não ocorre na zona costeira sul, as outras quatro espécies (a tartaruga coriácea - Dermochelys coriacea, a tartaruga cabeçuda - Caretta caretta, a tartaruga olivacea - Lepidochelys olivacea e a tartaruga imbricata ou bico de falcão - Eretmochelys imbricata) ocorrem nas águas ao largo de toda a zona costeira. As tartarugas cabeçuda e coriácea nidificam e desovam ao longo da costa sul até ao Parque Nacional do Arquipélago do
Bazaruto; as tartarugas verde e bico-de-falcão a partir do Bazaruto até ao norte, e a tartaruga olivácea apenas no norte do país.

As cinco espécies são encontradas na vizinhança do Arquipélago do Bazaruto e confirma-se o uso das praias desta região para a desova de todas com exceção da tartaruga olivácea.

A Tabela A6 apresenta aspectos sobre os habitats, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem em Moçambique.

Figura 21: Tartaruga verde na Ilha do Bazaruto (*Chelonia mydas*)

Peixes

A grande diversidade de ecossistemas presentes na região do Arquipélago do Bazaruto contribui para a grande diversidade ictiológica ali existente. Diferentes espécies de peixes encontram-se associadas ao ambiente oceânico a este do arquipélago, aos tapetes de ervas marinhas e áreas entre-marés a oeste (na baía), aos recifes e costas arenosas. Esta diversidade de peixes suporta a actividade pesqueira na região, a qual varia de pescarias de subsistência, a pescarias artesanais e semi-industriais.
São conhecidas pelo menos 265 espécies de peixes das quais, um número apreciável corresponde às espécies associadas aos recifes de coral (Tabela A7, no Anexo 1). Alguns exemplos são os pargos, xaréus, garoupas, cirurgiões, barracudas, papagaio e os serras.

Cerca de 50 espécies são valiosas para a pesca (Tabela A8, no Anexo 1), incluindo maioritariamente peixes demersais associados aos recifes e alguns pelágicos que ocorrem na baía. Sete espécies de tubarões (marrachos) são comuns na região oceânica e nos recifes do arquipélago assim como algumas espécies carismáticas tais como a manta gigante (Figura 22) e o tubarão baleia frequentemente observados nos recifes mais profundos.

Pequenos pelágicos formadores de cardumes, maioritariamente do grupo das sardinhas e anchovetas, são comuns no lado oeste do arquipélago, na baía, sendo importantes presas de outros peixes e aves marinhas e costeiras.

![Figura 22: Manta gigante (Manta birostris)](http://marinemegafauna.org/mantarays)

Fonte: http://marinemegafauna.org/mantarays

**Invertebrados de áreas entre-marés**

As plataformas lodosas e arenosas situadas nas áreas entre-marés são ricas em fauna bentônica e epibentónica, que vive enterrada ou sobre os substratos. Esta inclui numerosas espécies de pequenos crustáceos, moluscos e vermes. Nestes sistemas, as famílias de bivalves mais comuns são as Veneridae (amêijoas), Tellinidae (telinas), Psammobiidae, Mactridae (amêijoas) e Cardiidae (berbigões); os gastrópodes filtradores, pouco mais de meia
dúzia de espécies, são muito menos comuns do que os bivalves filtradores nestes ecossistemas, ocorrendo para além destes, cerca de 15 espécies de gastrópodes carnívoros.

Os tapetes de ervas marinhas também constituem abrigo para uma série de invertebrados. No Arquipélago do Bazaruto são conhecidas cerca de 153 espécies de invertebrados, comuns nos tapetes de ervas marinhas, que incluem equinodermes (estrelas do mar, ouriços do mar e holotúrias), crustáceos (caranguejos, antípodes e isópodes) e moluscos (bivalves, gastrópodes e cefalópodes). Algumas espécies vivem nos micro habitats disponibilizados que incluem as raízes e as folhas das ervas marinhas.

As zonas nos limites das marés altas, sujeitas a grandes períodos de exposição ao sol, em praias arenosas e rochosas, assim como em zonas de menor exposição, abrigados em pequenas caves e lagunas rochosas, ocorre também uma grande variedade de gastrópodes, incluindo lapas, e bivalves, entre eles alguns tipos de ostras.

Outros ecossistemas onde ocorrem moluscos são os mangais. Embora pouco representados na região, os mangais providenciam habitat para algumas espécies de moluscos que se fixam aos seus troncos, ramos, folhas e raízes. Nas raízes do mangal Rhizophora são comuns, por exemplo, as ostras.

A Tabela A9, no Anexo 1, apresenta uma compilação de diferentes espécies de invertebrados encontradas pelos diversos ecossistemas presentes na região do Arquipélago do Bazaruto. Destacam-se 6 espécies de gastrópodes que são endémicas ao Arquipélago do Bazaruto (*Conus pennaceus bazarutensis*, *Eptitonium pteroen*, *E. repandior*, *Fusiaphera eva*, *Limatula vermicola* e *Thracia anchoralis*), 1 espécie de gastrópode (*Nassarius kraussianus*) cujo limite norte da sua distribuição é a área do Bazaruto e uma espécie de bivalve (*Eomiltha voorhoeve*) considerada rara.

Diversas das espécies de bivalves, gastrópodes e caranguejos são coletados nas áreas entre-marés constituindo uma fonte de alimento para as populações. Na região são bem conhecidos os bancos de mapalo (ostra, *Pinctada imbricata*), que ocorrem entre as ervas marinhas, os quais são intensamente explorados por mulheres, durante as marés baixas, para consumo frescas ou secas e fumadas. A colecta de conchas ornamentais também é praticada.

**Figura 23: Conus pennaceus bazarutensis, gastrópode endémico no Arquipélago do Bazaruto**

*Fonte: http://www.coneshell.net/pages/c_pennaceus_bazarutensis.htm*
**Aves costeiras e marinhas**

As aves marinhas são aquelas que passam grande parte das suas vidas no mar e na sua maioria reproduzem-se em grandes colónias em pequenas ilhas. As aves costeiras são normalmente aves residentes costeiras ou aves aquáticas e pernaltas migratórias.

Alguns ambientes costeiros do Distrito de Inhassoro, tais como as plataformas arenosas e lodosas, os tapetes de ervas marinhas entre-marés, as praias e as ilhas do Arquipélago do Bazaruto, são importantes para diversas aves que ali se alimentam e procuram abrigo. Nestes ambientes é possível observar uma diversidade de espécies de mergulhões, pelicanos, corvos, garças, flamingos, cegonhas, gaivotas, gaivinas e aves de rapina, entre outras aves costeiras e pernaltas; embora menos comuns, também ocorrem aves marinhas pelágicas tais como os alcatrazes e as fragatas (Tabela A10, no Anexo 1).

A maioria das gaivinas empoleira-se nas praias a noroeste na Ilha do Bazaruto e alimentam-se, na maré alta, a norte das ilhas do arquipélago. Os flamingos comuns ocorrem também próximo da região norte da Ilha do Bazaruto, embora também frequentem as extensas praias a sul da Baía do Bazaruto, em redor da Ilha de Santa Carolina, na área de Bartolomeu Dias e no Cabo de São Sebastião.

As espécies de aves costeiras mais abundantes nas praias da região são a Tarambola-cinzenta, a Gaivina-de-bico-laranja, a Gaivina-comum, a Gaivina-pequena e o Maçarico-galego. Ocorrem também números elevados do Fuselo em Bazaruto e Benguerua e, em menor número, em Magaruque.

Para além das áreas mencionadas, são importantes para as aves a Ponta Minga, o Cabo de São Sebastião, a Ilha de Bangué e a parte sudeste da Ilha da Magaruque.

Na região destacam-se algumas espécies cujo estado de suas populações a nível global é preocupante, nomeadamente o Borrelho-de-colar-arruivado, o Flamingo-pequeno, o Maçarico-real, o Mergulhão-serpente e o Ostraceiro-preto-africano (classificadas como ameaçadas), e a Galinha do Cabo (classificada como vulnerável).

---

2.8 Áreas de conservação

No Distrito de Inhassoro existe apenas uma área de conservação, o PNAB. Este constitui uma importante área de conservação abrangendo as cinco ilhas que compõem o Arquipélago do Bazaruto (Figura 25), das quais as ilhas do Bazaruto e de Santa Carolina pertencem ao Distrito de Inhassoro.


A região do Arquipélago do Bazaruto, incluindo Inhassoro, Vilankulo e o Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto (PNAB), é considerada uma área prioritária para a conservação dentro da grande Eco-Região Marinha da África Oriental. Esta área prioritária é classificada como uma área de importância global devido à elevada biodiversidade, altos níveis de endemismo, importância para estágios críticos do ciclo de vida de várias espécies e importância na manutenção do funcionamento dos ecossistemas. A região possui a maior população conhecida de dugongos nesta Eco-Região, é um local importante para a desova e alimentação de tartarugas marinhas, é usada por baleias e golfinhos, apresenta diversas comunidades de corais, extensos tapetes de ervas marinhas e dunas parábólicas, assim como espécies de gastrópodes endêmicas e mais de 300 espécies de peixes e 6 espécies de aves cuja população local excede 1% da sua população global.

Outras áreas de conservação que se encontram próximas ao Distrito de Inhassoro são a Zona de Protecção Total de São Sebastião, no Distrito de Vilankulo, e o Parque Nacional do Zinave, nos distritos de Mabote e Govuro (Figura 25).

A Zona de Protecção Total de São Sebastião foi criada, nos termos do Decreto No. 18/2003, com o objectivo de proteger os recursos naturais da Península de São Sebastião. Nesta área foram concessionados, em 2001, cerca de 25.500 ha ao Projecto do Santuário de Fauna Bravia Costeira de Vilankulo, para o estabelecimento de uma reserva natural privada. Entretanto, já foram introduzidos nesta área várias espécies de animais selvagens entre os quais zebras, bois-cavalo, elandes, cudos, girafas, nhalas e rinocerontes.
Figura 25: Áreas de conservação no Distrito de Inhassoro
3 AMBIENTE SOCIOECONÔMICO

3.1 Organização Administrativa

O Distrito de Inhassoro está dividido em dois postos administrativos (ver Figura 26), que por sua vez se subdividem em seis localidades, conforme indicado na Tabela 5.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Posto Administrativo</th>
<th>Localidades</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Inhassoro – Sede</td>
<td>Inhassoro – Sede</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Cometela</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Mahimelane</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Nhapele</td>
</tr>
<tr>
<td>Bazaruto</td>
<td>Ilha de Bazaruto – Sede</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Ilha de Santa Carolina</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Tabela 5: Divisão Administrativa do Distrito de Inhassoro

Fonte: MAE (comunicação escrita de 7 de Outubro de 2011)

3.2 Aspectos Demográficos

3.2.1 Tamanho e distribuição da população

O Distrito de Inhassoro é um dos distritos costeiros de Inhambane que alberga menor população (3,8% da população do distrito), ocupando uma área de 4.746 km². De acordo com Censo de 2007, residem no distrito 48.190 habitantes, representando uma densidade populacional de 10,2 habitantes por quilômetro quadrado, uma das menores densidades populacionais da costa de Inhambane (ver Tabela 6). Esta densidade encontra-se abaixo da Província de Inhambane (18,5 hab/km²), da densidade do país (25,3hab/km²) e da média dos distritos da faixa costeira de Inhambane³ (77,7 hab/km²). A população deste distrito reside, na sua maioria (76,6%) no meio rural⁴.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Posto Administrativo</th>
<th>Total da População</th>
<th>% De População</th>
<th>Superfície (km²)</th>
<th>Densidade Populacional (hab/km²)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Inhassoro – Sede</td>
<td>45.597</td>
<td>94,6</td>
<td>4.645,4</td>
<td>9,8</td>
</tr>
<tr>
<td>Bazaruto</td>
<td>2.593</td>
<td>5,4</td>
<td>100,3</td>
<td>25,9</td>
</tr>
<tr>
<td>Distrito de Inhassoro</td>
<td>48.190</td>
<td>100</td>
<td>4.746</td>
<td>10,2</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)

A população do distrito se encontra distribuída de forma desigual, visto mais de 90% desta se concentrar na sede distrital, que pela larga superfície que ocupa no distrito, possui a menor densidade populacional. Pela pequena superfície da Ilha de Bazaruto, somente 5,4% da população do Distrito de Inhassoro está concentrado nesta região.

3.2.2 Estrutura Etária e por Género

Acompanhando as tendências dos restantes distritos costeiros da Província de Inhambane, e embora a disparidade não seja muito grande, a população do Distrito de Inhassoro apresenta

³ No presente documento, todas as referências a distritos costeiros de Moçambique não incluem as grandes cidades e municípios localizados ao longo da costa, como é o caso das Cidades de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Quelimane, Nacala-Porto, Pemba e o Município da Ilha de Moçambique.

⁴ De acordo a definição do INE, a população rural é aquela que reside fora das 23 cidades e 68 vilas de Moçambique.
uma proporção maior de mulheres (54,7%) do que homens (45,3%). É de salientar que 74,8% da população do distrito se encontra na faixa etária abaixo dos 36 anos.

3.2.3 Padrões de Crescimento Populacional

O Distrito de Inhassoro, na faixa costeira da Província de Inhambane, apresenta taxas de crescimento populacional baixas. A taxa de crescimento do Distrito de Inhassoro entre 1997 e 2007 foi de 1%. Isto demonstra um ritmo de crescimento semelhante ao da Província (1,2%) e inferior a do País (2,1%). As projeções elaboradas para 2011 apontam uma taxa de crescimento anual, de 2,75%, indicando um ritmo de crescimento que acompanha a tendência verificada na Província de Inhambane (2,3%). Contudo, a taxa de crescimento populacional deste distrito ainda é inferior à projectada para o País (3%), para o mesmo período, e é muito próxima à média da taxa de crescimento populacional dos distritos da costa de Moçambique.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Ano/Censo</th>
<th>Homens</th>
<th>Mulheres</th>
<th>Total</th>
<th>Taxa de Crescimento (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1997**</td>
<td>19.038</td>
<td>24.368</td>
<td>43.406</td>
<td>1%</td>
</tr>
<tr>
<td>2011***</td>
<td>24.878</td>
<td>29.461</td>
<td>54.339</td>
<td>2,75%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fontes: * INE, 1999
** INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)
*** INE, Projeções da População de Inhambane (www.ine.gov.mz)

3.2.4 Grupos Etnolinguísticos


De acordo com a SAL (2006), pode ainda ser encontrada no distrito população nativa do Arquipélago de Bazaruto conhecida como “Bazarutos” ou “Mahoca”, descendentes de um grupo Tsonga de origem Ndau que migrou do Norte do Rio Save para as ilhas do Arquipélago de Bazaruto, fugindo das invasões dos Nguni. Esta população se comunica pela língua “Xihoca” que constitui uma mistura de Cindau e Xitswa.

As religiões predominantes no distrito são católica (45,9%), protestante/evangélica (23%) e Sião ou Religião Zione (5,4%).

3.2.5 Padrões de Migração

Os padrões de migração no distrito de Inhassoro não foram estudados com detalhe. Sabe-se que durante os anos de guerra, muitos dos habitantes do Posto Administrativo de Inhassoro atravessavam para as ilhas de Bazaruto e Ilha de Santa Catarina à procura de refúgio. Não foi possível obter dados específicos sobre os números de pessoas que migravam ou informações de como foi esta mudança para as pessoas. Pelas tendências que se observam no País, infere-se que anos após o término da guerra, habitantes originários do Posto Administrativo de Inhassoro retornaram das Ilhas, em primeiro lugar, por ser este o seu lugar de origem e em segundo lugar pela superfície das Ilhas ser muito pequena e portanto não comportar o número de pessoas que migraram para estas pequenas regiões durante os anos consecutivos de guerra.

5 No presente documento, todas as referências a distritos costeiros de Moçambique não incluem as grandes cidades e municípios localizados ao longo da costa, como é o caso das Cidades de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Quelimane, Nacala-Porto, Pemba e o Município da Ilha do Moçambique.
Figura 26: Densidade populacional e distribuição de aglomerados populacionais no Distrito de Inhassoro
3.3 Serviços e Equipamentos Sociais

3.3.1 Educação

A taxa de analfabetismo do Distrito de Inhassoro situa-se na ordem de 60,9% Isto indica que este distrito encontra-se numa situação deficitária em relação à da Província de Inhambane (cuja população analfabeta corresponde a 41,3%) e a do País (cuja população analfabeta corresponde a 50,3%).

Em 2010, a rede escolar do distrito era constituída por 43 estabelecimentos de ensino, sendo os estabelecimentos de ensino do nível primário considerados os mais abrangentes, em primeiro lugar, por serem constituídos por um número substancialmente mais alto de alunos. A única escola que lecciona o nível secundário situa-se na sede distrital.

Tabela 8: Indicadores gerais de educação para o Distrito de Inhassoro

<table>
<thead>
<tr>
<th>Indicador</th>
<th>EP1+EP2</th>
<th>ES1+ES2</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Número de Alunos</td>
<td>11.175</td>
<td>907</td>
</tr>
<tr>
<td>Número de Escolas</td>
<td>42</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Número de Professores</td>
<td>201</td>
<td>26</td>
</tr>
<tr>
<td>Percentagem de Raparigas Inscritas</td>
<td>49,6</td>
<td>43,2</td>
</tr>
<tr>
<td>Relação Aluno/Professor</td>
<td>55,6</td>
<td>34,9</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Dados Gerais

<p>| | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Crianças entre 6 e 13 anos sem estudar</td>
<td>2.464</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa de analfabetismo (População 15 anos e mais que não sabem ler/escrever)</td>
<td>60,9</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: INE, 2010

Através de dados recolhidos no distrito, em 2012, a rede escolar do distrito é constituída por 46 estabelecimentos de ensino, portanto um aumento de 2 estabelecimentos EP1+EP2 e uma escola técnica (ETP) que lecciona cursos profissionais de longo prazo. Para além disso, este distrito dispõe também de 55 centros de alfabetização de adultos (AEA) e 2 núcleos de ensino à distância. As autoridades acreditam que a baixa aderência de adultos à AEA deve-se às distâncias dos centros, actividades domésticas, necessidade de mão-de-obra na produção agrícola e a fraca sensibilização das comunidades.

3.3.2 Saúde

O Distrito de Inhassoro está provido de um Centro de Saúde Rural do Tipo I (situado na sede do distrito), dois Centros de Saúde Rural do Tipo II (situados nas Localidades de Chirimane e Bingogira) e dois Postos de Saúde distribuídos pelas localidades de Matalune e Olinda (Tabela 9).

Existem ainda no Posto Administrativo de Gonhane e na Localidade de Palane-Mucula duas unidades sanitárias não classificadas (ver Figura 27).

---

6 O ensino primário divide-se em dois níveis: ensino primário do primeiro grau (EP1) lecciona da 1ª à 5ª classe, e ensino primário do segundo grau (EP2), que lecciona a 6ª e a 7ª classe.

7 O ensino secundário divide-se em dois níveis: ensino secundário do primeiro ciclo (ES1), que vai da 8ª a 10ª classe, e o ensino secundário do segundo ciclo (ES2), que abrange a 11ª e a 12ª classes.
Tabela 9: Indicadores gerais de saúde para o Distrito de Inhassoro

<table>
<thead>
<tr>
<th>Indicador</th>
<th>CSRI</th>
<th>CSRII</th>
<th>PS</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Número de unidades sanitárias*</td>
<td>3</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>Rácio n.º de Habitantes/ por tipo de Unidade Sanitária</td>
<td>16.063</td>
<td>48.190</td>
<td>48.190</td>
<td>9.638</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Dados Gerais**

- Número de técnicos de saúde no distrito: 57
- Proporção de habitantes/técnicos de saúde: 845
- Número de camas por distrito: 55
- Proporção de habitantes/cama: 876

Fonte: * MISAU, 2011  
**MISAU, 2008

Conforme ilustrado na Figura 27 que se segue, 60% da população reside a mais de 8km das unidades sanitárias disponíveis no distrito.

Perfil Epidemiológico

No Distrito de Inhassoro, as principais doenças que marcaram o perfil epidemiológico no ano de 2011 foram: malária, doenças diarréicas e disenteria, infecções e doenças de transmissão sexual, tuberculose e pneumonia.

Em 2003, a malária registou 120.458 casos notificados no Distrito de Inhassoro, correspondendo a cerca de 84% dos casos notificados no distrito. As doenças diarréicas e desinseria registaram 1.283 casos notificados, ou seja, cerca de 9% de casos de Inhassoro. Estes casos estão relacionados com as condições de abastecimento de água e saneamento do meio. As ITS e a cólera registaram 892 e 72 casos respectivamente (MAE 2005).

Foram registados 51 casos de infecções e doenças de transmissão sexual (MAE 2005). De acordo com o Governo do Distrito (2011), em 2009 registaram-se somente 33 casos e registou-se uma subida do número de casos em 2010 para 64 casos. A mesma fonte argumenta que a principal causa de óbitos no Distrito é o HIV/SIDA, devido a não aderência aos princípios básicos de prevenção e de tratamento Anti-Retroviral.

8 O Diploma Ministerial nº 127/2002 de 31 de Julho define como zona de influência directa dos centros de saúde um raio de 8km. O Consultor convencionou esta distância como sendo a máxima comportável para se percorrer a pé para ter acesso a uma unidade sanitária, independentemente do nível desta.
Figura 27: Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Inhassoro
3.4 Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos

3.4.1 Rede de Estradas

A rede de estradas no Distrito de Inhassoro é constituída por um total de 236,7 km de estradas, das quais 156,8 km classificadas e 79,9 km não classificadas (ver Tabela 10 e Figura 28). Com exceção da Estrada Nacional nº1, todas as estradas do distrito de terra.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Estrada</th>
<th>Extensão (km)</th>
<th>Tipo</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>N1</td>
<td>56,1</td>
<td>Pavimentada</td>
</tr>
<tr>
<td>N241</td>
<td>16,9</td>
<td>Não Pavimentada</td>
</tr>
<tr>
<td>R921</td>
<td>83,8</td>
<td>Não Pavimentada</td>
</tr>
<tr>
<td>N/C</td>
<td>2,6</td>
<td>Não Pavimentada</td>
</tr>
<tr>
<td>N/C</td>
<td>27,6</td>
<td>Não Pavimentada</td>
</tr>
<tr>
<td>N/C</td>
<td>30,8</td>
<td>Não Pavimentada</td>
</tr>
<tr>
<td>N/C</td>
<td>18,9</td>
<td>Não Pavimentada</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: ANE, 2011

De acordo com o Governo do Distrito (2011), a rede de estrada que se encontra pavimentada encontra-se num estado de conservação razoável. As estradas não pavimentadas são de terra batida ou picadas e estas ligam o distrito às quatro localidades do continente.

3.4.2 Aeroportos, Aeródromos e Heliportos

De acordo com a Direcção Nacional de Aviação, o Distrito de Inhassoro é constituído por dois aeródromos localizados no Posto Administrativo de Inhassoro e na Ilha de Santa Carolina (ver Figura 28).

<table>
<thead>
<tr>
<th>Localidade/ Aeródromo</th>
<th>Dimensões da Pista (metros)</th>
<th>Natureza das Pistas</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Inhassoro</td>
<td>850X30</td>
<td>Arenosa</td>
</tr>
<tr>
<td>Santa Carolina</td>
<td>700X30</td>
<td>Betão de Cimento</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Direcção Nacional de Aviação

3.4.3 Transporte Marítimo

O transporte marítimo no distrito de Inhassoro é feito por uma embarcação do Estado com capacidade para 32 passageiros que no momento encontra-se avariada. Assim, para o deslocamento às ilhas, as instâncias turísticas disponibilizam os seus meios para o transporte da comunidade. Existe também a opção de atravessar para as ilhas em barcos *dhow* tanto para os turistas como para a comunidade local.
Figura 28: Transportes e Acessibilidades no Distrito de Inhassoro
3.4.4 **Fontes de Abastecimento de Água**

No Distrito de Inhassoro, apenas 0,8% dos agregados familiares têm acesso a água canalizada, o que indica um défice comparando com a Província de Inhambane (4,9%) e com o País (10,1%).

Dos agregados familiares existentes no distrito, 31,8% recorrem a fontes de abastecimento de água pouco segura (poços a céu aberto e corpos naturais), o que demonstra uma situação favorável comparativamente à da Província de Inhambane (71,5%) e a do País (65,4%).

A taxa de cobertura de abastecimento de água potável no Distrito de Inhassoro em 2011 foi de 67,4% (Governo do Distrito de Matutuíne, 2011). Isto significa que a cerca de 32,6% distrito não é coberto e portanto a percentagem pequena da população deste distrito abastece-se de água através de fontes pouco seguras (p.e. poços e/ou furos não protegidos e corpos naturais de água como rios, lagoas e riachos).

Em 2003, o distrito contava com cerca de 41 furos de água distribuídos pelas Localidades de Inhassoro – Sede, Maimelane, Nhapele e Cometela (MAE, 2005). De acordo com o Governo do Distrito (2011), existem em Inhassoro, cerca de 190 furos distribuídos por todas as localidades.

![Diagrama de fontes de abastecimento de água](image)

**Figura 29: Fonte de abastecimento de água a nível doméstico no Distrito de Inhassoro**

3.4.5 **Sistema de Saneamento**

Um pouco mais da metade dos agregados familiares do distrito (55,3%) não possuem latrinas, indicando que Inhassoro é dos distritos da faixa costeira com maior taxa de fecalismo a céu aberto. Esta situação, embora semelhante a situação nacional (53,6%), é deficitária quando comparada ao cenário provincial (32,8%).

---

*Note-se que esta taxa de cobertura é calculada com base nas normas do sector de água, que estima para cada fonte de água um total de 100 famílias. Assim, recomenda-se alguma cautela na avaliação desta informação, dada a sua natureza teórica.*
Do total de agregados familiares do distrito, apenas 9% possui latrinas melhoradas e 34,9% dos agregados familiares possuem latrinas tradicionais, conforme mostra a Figura 30.

Apenas 0,8% dos agregados familiares do distrito possuem meios de saneamento como a reterte ligada a fossa séptica, mostrando que o distrito se encontra numa situação deficiente em termos de saneamento do meio. De notar que para os níveis provincial e nacional a percentagem de agregados familiares com acesso a este sistema de saneamento corresponde a 1,2% e 3,4% respectivamente.

Figura 30: Tipos de Saneamento a nível doméstico no Distrito de Inhassoro

Neste distrito, não existe uma rede de esgotos. De acordo com as autoridades locais, a recolha do lixo doméstico é feita diariamente na Vila-Sede por um tractor, sendo o Governo Distrital o responsável. O lixo é depositado no bairro de Petana, bairro pertencente à localidade sede.

3.4.6 Abastecimento de Energia

O Distrito de Inhassoro beneficia de uma rede de distribuição de energia de 33kV que abrange a sede do Posto Administrativo de Inhassoro e algumas localidades junto a costa (ver Figura 32). Contudo, apenas 1,5% dos agregados familiares deste distrito beneficiam desta fonte de energia o que representa uma situação relativamente menos favorável quando comparada à da província (4,9%) e também quando comparada à situação nacional (10,1%). É de salientar que o funcionamento da Central Eléctrica que abastece o distrito é deficiente, sendo frequentes os cortes e restrições constantes no fornecimento de energia eléctrica aos consumidores (MAE, 2005).

Mais de metade da população do distrito (50,8%) recorre a fontes alternativas de energia (p.e. petróleo/parafina e querosene) para iluminação, indicando este distrito como um dos que menos recorre a esta fonte de energia na faixa costeira da Inhambane. Esta tendência distrital mostra-se inferior a observadas a nível provincial (76%) e acompanha a tendência nacional (54%).

Existem no distrito dois grupos geradores que abastecem 0,5% dos agregados familiares residentes na sede do distrito, no entanto, um dos geradores encontra-se inoperacional.
Há ainda a referir que 28% dos agregados familiares deste distrito dependem do combustível lenhoso (ver Figura 31), indicando que o Distrito de Inhassoro é o distrito costeiro da Província de Inhambane com maior dependência neste recurso. De notar que esta percentagem distrital é superior a observada a nível provincial (10%) e inferior à tendência de dependência neste recurso observada ao nível nacional (30,2%). A principal madeira usada para produção de lenha e carvão é a Chanfuta (*Afzelia quazensis*). Esta espécie consta na Lista Vermelha da IUCN.

![Figura 31: Principais fontes de energia a nível doméstico no Distrito de Inhassoro](image)

Fonte: adaptado do INE, 2010

Apesar de não existirem dados estatísticos que ilustrem esta realidade, é importante referir que o combustível lenhoso, tal como acontece na maior parte das zonas rurais do País, é ainda a principal fonte de energia para a confecção de alimentos no Distrito de Inhassoro. Sabe-se igualmente que a produção de carvão é uma prática comum, embora o objectivo seja, em geral, a venda e não o auto-consumo.
Figura 32: Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Inhassoro
3.5 Património Histórico e Cultural

A denominação Inhassoro provém do termo “cabeça”, que nas línguas locais, Chihoca e Ndau, se designa de Mussolo. Este nome está ligado a história de um cidadão de cabeça grande que, proveniente da Ilha de Bazaruto, fixou seu acampamento de pesca a sul do distrito, junto a praia, na actual Ponta de Inhassoro. Foi pela sua presença no distrito que surgiu a denominação Nhamussolo, sendo esta alterada para Inhassoro com a chegada dos portugueses a região (MAE, 2005).

O Distrito de Inhassoro possui uma beleza incontestável expressa nas ilhas que dele fazem parte, como a Ilha de Bazaruto e Santa Carolina. Para além dos atributos naturais, o distrito possui alguns monumentos como é o caso do Farol de Bazaruto, localizado na Ilha com o mesmo nome.

Fonte: [www.viagem.uol.com.br](http://www.viagem.uol.com.br)

Figura 33: Farol no Bazaruto

Os principais locais históricos são:
- A primeira escola do distrito que actualmente é sala anexa da EPC da vila sede.
- Guantamo de morcego, gruta no povoado de Buchane com o historial de desaparecimento misterioso de pessoas.
- Praça 4 de Outubro.

3.6 Uso e Ocupação do Solo

O Distrito de Inhassoro estende-se por uma área de 4.746km² dos quais 247 km² correspondem a área de cultivo e 12 km² a assentamentos populacionais, conforme está apresentado na Tabela 12. Grande parte da área (4.487km²) correspondente a 94,5% é ocupada por diferentes coberturas do solo do distrito, que são referidos na descrição biofísica do presente relatório.

As áreas de cultivo correspondem a parcelas agrícolas, essencialmente do sector familiar. Estas áreas encontram-se majoritariamente concentradas nas proximidades dos principais cursos de água e terras húmidas ao longo da costa e no interior do distrito, destacando-se uma forte concentração em redor da sede distrital.

Os aglomerados populacionais (0,3% da área total do distrito) são, na sua maioria, constituídos por pequenas aldeias rurais, situadas em redor das sedes dos postos administrativos, na zona costeira do distrito. Estes aglomerados situam-se majoritariamente perto das vias de acesso.
(estradas) que constituem corredores de ligação com outros distritos da Província e ao longo da via de acesso que faz a ligação entre os dois postos administrativos.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo de Ocupação</th>
<th>Área (km²)</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Áreas de Cultivo</td>
<td>247</td>
<td>5,2</td>
</tr>
<tr>
<td>Assentamentos Populacionais</td>
<td>12</td>
<td>0,3</td>
</tr>
<tr>
<td>Total de Ocupação Humana</td>
<td>259</td>
<td>5,5</td>
</tr>
<tr>
<td>Total do Distrito</td>
<td>4.746</td>
<td>100</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: GeoTerraImage, 2011

3.7 Recursos naturais de importância económica e actividades económicas

Cerca de 16.008 habitantes no Distrito de Inhassoro, dedicam-se a um conjunto de actividades económicas que representam a fonte rendimento dos agregados familiares.

Tal como no resto do País e da Província, a maior parte da população (70,2%) dedica-se a actividades do sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura e pesca. Há contudo a referir que 12,5% desta população se encontra associada a actividades na área do comércio e finanças. Estas actividades são desenvolvidas na sua maioria pelo comércio informal sobretudo a comercialização de pescado e de outros produtos de primeira necessidade.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Actividades Económicas</th>
<th>População Dedicada a Actividade</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Agricultura/Silvicultura/Pesca</td>
<td>11.234</td>
</tr>
<tr>
<td>Extracção Mineira</td>
<td>275</td>
</tr>
<tr>
<td>Indústria Manufacturera</td>
<td>517</td>
</tr>
<tr>
<td>Energia</td>
<td>26</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção</td>
<td>706</td>
</tr>
<tr>
<td>Transportes e Comunicações</td>
<td>172</td>
</tr>
<tr>
<td>Comércio e Finanças</td>
<td>2.007</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviços Administrativos</td>
<td>148</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Serviços</td>
<td>889</td>
</tr>
<tr>
<td>Desconhecido</td>
<td>34</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>16.008</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: INE, 2010

3.7.1 Agricultura

Embora seja uma das actividades que mais ocupa a população, conforme ilustra a Tabela 13 acima, o Distrito de Inhassoro apresenta fracas condições agro-ecológicas de modo a que não possui um potencial agrícola significativo (MAE, 2005).

Predomina a agricultura de sequeiro num regime de corte e queimada, recorrendo a consociação de culturas. Mesmo que em pequena escala cultiva-se o algodão como cultura de rendimento na Localidade de Cometela.

No que diz respeito à segurança alimentar, de acordo com as autoridades locais, a situação do distrito é considerada estável, devido ao aumento na produção na última campanha.

Não existe nenhuma empresa a explorar o ramo agrícola no distrito. A localidade de Cometela é responsável por uma grande produção de algodão, porém, este é gerido pelo distrito de Mabote.
As principais culturas de sequeiro no sector familiar são o milho, mapira, amendoim, feijões, mandioca e mexoeira. No ano de 2011 o distrito teve uma área plantada equivalente a 53,550ha, com uma área média de plantio de 1,8ha por família. As culturas alimentares no distrito de Inhassoro são na sua maioria para o consumo familiar, o excedente é vendido no mercado local.

O Governo do Distrito encontra-se preocupado com o aumento de queimadas descontroladas. Apesar das campanhas de sensibilização vem se registrando grandes índices de queimadas, principalmente nas localidades de Cometela, Nhapele e Maimelane.

3.7.2 Pecuária

A actividade pecuária no Distrito de Inhassoro é condicionada pelas boas áreas naturais de pastagem e uma tradição de criação de animais. Esta actividade é desenvolvida pelo sector familiar que se dedica a criação de aves e gado bovino para alimentação, acumulação de riqueza e para o rendimento das famílias (MAE, 2005). Em 2003, existiam no distrito cerca de 900 cabeças de gado bovino e 13 mil de gado caprino (Ibid.).

O distrito de Inhassoro é potencial na criação de gado caprino, porém é notável a evolução do gado bovino, aves e suínos. Isso deve-se ao fomento pecuário implementado a nível do distrito a partir de programas e empresas privadas.

O principal constrangimento no exercício da actividade pecuária é a carência de agentes veterinários para o controle da sanidade animal. O distrito conta com dois tanques carracicidas localizados nos povoados de Chibo (localidade Sede) e Macovane (Localidade Maimelane), ambos encontram-se inoperacionais sendo o abate feito sem condições mínimas de higiene.

3.7.3 Pesca

No Distrito de Inhassoro, a pesca é uma das principais actividades praticadas pela população onde o peixe constitui importante fonte de rendimento familiar e suplemento da dieta familiar. Segundo o IIP (2006), para além da pesca artesanal, são praticados também outros tipos de pesca como a desportiva e a recreativa através dos recursos de pesca existentes no Arquipélago de Bazaruto e a colheita de invertebrados nas zonas entre-marés.

Existem neste distrito cerca de 15 centros de pesca que se distribuem ao longo da linha costeira do distrito, no Posto Administrativo de Inhassoro e na Ilha de Bazaruto (ver Figura 37), 104 campos de pesca, que alteram sua localização de tempos em tempos, principalmente ao longo das praias junto ao mar (SAL, 2006). É de salientar que na Ilha de Bazaruto existem entre 36 e 45 acampamentos de pesca na zona considerada pelo Plano de Maneio como “Zona de Uso Limitado às Comunidades Locais” (IMPACTO, 2007).

Fonte: www.internetaccomodation.co.za

Figura 34: Barco para pesca artesanal na praia de Inhassoro
A pesca artesanal é a principal atividade econômica do distrito, principalmente para as comunidades que residem ao longo da costa. Dentre muitas artes de pesca, destacam-se a pesca de arrasto para a praia e a pesca de linha. Estes tipos de pesca registaram aumentos significativos ao longo dos anos, registando em 2002 cerca de 335 toneladas, em 2003 cerca de 347 toneladas, em 2004 aproximadamente 517 e, por fim, em 2005, 725.92 toneladas (IIP, 2006).

De acordo com Tenreiro de Almeida (sem data), no Distrito de Inhassoro é praticada a pesca industrial de arrasto de gamba no talude continental, a pesca industrial com armadilha de lagosta de profundidade no talude do Banco da Boa Paz e a pesca industrial e semi-industrial de peixe à linha nas zonas costeiras e bancos oceânicos de fundos rochosos.

No que diz respeito à pesca industrial de gamba no talude continental, esta é praticada em duas zonas específicas denominadas de Bazaruto-A e Bazaruto-B, dentro das quais estima-se um volume de capturas para 2002 e 2005 de, aproximadamente, 1500 e 1425 toneladas, respectivamente (IIP, 2006).

De acordo com a avaliação de alguns indicadores das pescarias no período de 2004 a 2009, o IIP concluiu que no Distrito de Inhassoro os rendimentos pesqueiros na pesca à linha de mão tendem a manter-se, portanto sem alterações significativas assim como os tamanhos médios capturados do seu principal recurso alvo.

O pescado capturado é destinado ao consumo das famílias por constituir importante suplemento dietético e ao mesmo tempo é fonte de rendimento familiar, uma vez que é vendido não só nos mercados locais como também para os distritos vizinhos e outras províncias, como é o caso de Sofala.

É importante referir que em 1981, foi criada a Associação dos Pescadores de Arrasto de Inhassoro que tinham como objectivo o controlo da actividade pesqueira, convocação dos pescadores para reuniões que eram assistidas pelos órgãos de governação locais e este grupo regulamentava ainda o fecho e abertura da veda de arrasto.
Figura 37: Centros de Pesca no Distrito de Inhassoro
3.7.4 Aquacultura

Não foram encontrados registos de iniciativas e/ou projectos de aquacultura em curso no Distrito de Inhassoro.

3.7.5 Turismo

O Distrito de Inhassoro se enquadra na Região Vilankulo/Bazaruto/Inhassoro que corresponde a uma das Três Áreas de Prioridade Para o Investimento em Turismo (APIT) da categoria A (ver Figura 45). Esta área tem um ponto de saída aérea internacional em Vilankulo, um parque nacional marinho, praias de qualidade, diversidade biológica e o Arquipélago de Bazaruto (SAL, 2006).

É ainda reconhecido, neste distrito, o turismo nas ilhas como sendo potencial valor da área onde pode ser oferecido um turismo de luxo, através de uma política de turismo que promove actividades de alto rendimento e baixo impacto ambiental.

Conforme ilustra a tabela abaixo, Inhassoro é um dos distritos mais desenvolvidos em termos turísticos na faixa costeira da Província de Inhambane, constituído por um arsenal de operadores turísticos favorecidos por belas paisagens, praias, recursos florestais e faunísticos.
Tabela 14: Operadores turísticos de Inhassoro

<table>
<thead>
<tr>
<th>Locais</th>
<th>Operações Turísticas Existentes</th>
<th>Operações Turísticas Planificadas</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Ilha de Bazaruto</td>
<td>Pestana Bazaruto Lodge</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Indigo Bay Island Resort</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Praia de Inhassoro</td>
<td>Bilfish Lodge</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Singa “B” Lela</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Casa Luna Lodge</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Inhassoro Lodge</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Ilala Beach Lodge</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Captain Lee Lodge</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>El Hacienda Beach Lodge</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Rio Azul Lodge</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Dream Catches Lodge</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Vila de Inhassoro</td>
<td>Goody Villas</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Hotel Seta</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Hotel Inhassoro</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Estalagem Salema</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Ilha de Santa Carolina</td>
<td>-</td>
<td>Investimento saudita de 100 milhões de dólares norte-americanos para um hotel, apartamentos e estância de férias completa com spa – Grupo Aujan</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Canta Libre Lodge</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Estrelle Lodge</td>
<td>-</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Este distrito é constituído por operadores EA (operadores exclusivamente de acomodação) e por operadores AL (operadores de acomodação e lazer).

Os Operadores Exclusivamente de Acomodação (como mostra a tabela acima) oferecem apenas facilidades de acomodação e estão maioritariamente baseados na parte continental, como é o caso dos operadores turísticos que se localizam na Vila de Inhassoro, dentre eles, Hotel Seta, Goody Villas e Estalagem Salema.

Fonte: www.matapa.net

Figura 41: Hotel Seta, Vila de Inhassoro
Os operadores turísticos de acomodação e lazer, que geralmente se localizam nas praias e ilhas, oferecem para além da acomodação, actividades recreativas como, pesca desportiva, mergulho, snorkeling ou mergulho com máscara e tubo respiratório, desportos de praia, caiaque, passeios de canoas, passeios culturais, entre muitas outras actividades.

Fonte: www.africatravelresource.com

Figura 42: Bartolomeu Dias Lodge

O grande atractivo desta região é o Arquipélago de Bazaruto, constituído por um conjunto de ilhas de beleza incontestável, nomeadamente, Bazaruto, Santa Carolina, Benguerra, Magaruque e Bangué, que pelo decreto 39/2001 de 27 de Novembro foi proclamado zona de conservação designada por Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto (IMPACTO, 2007).

O estabelecimento do Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto como área protegida, não só contribuiu como favoreceu as actividades turísticas do Distrito de Inhassoro, assim como o de Vilankulo, uma vez que, com o nicho do mercado internacional a oferecer oportunidades excepcionais de mergulhos, hotéis de luxo e mais básicos, de ecoturismo e oportunidades culturais, esta região é alvo de turismo doméstico relacionando-se com praias, desportos aquáticos e marinhos (SAL, 2006).

Fonte: www.estudandomocambique.blogspot.com

Figura 43: Ilha de Bazaruto

As Ilhas de Bazaruto e Santa Carolina, administrativamente pertencentes ao Distrito de Inhassoro, e partes integrantes do PNAB, são consideradas zonas de vigilância. Nestas ilhas, assim como na faixa costeira do distrito, são desenvolvidas actividades turísticas, uma vez que nesta região, de acordo com SAL (2006), o turismo é dominado pela atração do estado preservado das águas em redor do arquipélago aliado à pesca submarina e mergulhos que são desenvolvidos pelos operadores turísticos como o Pestana Bazaruto Lodge e o índigo Bay Island Resort (na Ilha de Bazaruto) como actividade turísticas recreativas.

Fonte: www.puremozambique.com

Figura 44: Pestana Bazaruto Lodge
Figura 45: APITs e Zonas turísticas do Distrito de Inhassoro
3.7.6 **Prospecção de Hidrocarbonetos**

O Distrito de Inhassoro enquadra-se na área de exploração de gás de cerca de 16.540km² que incluem os Distritos de Machanga (Província de Sofala) e os Distritos de Govuro e Vilankulo (Província de Inhambane), denominados de Pande/Temane sob concessão da Sasol (ver **Figura 49**), dos quais 458 km² perfazem o bloco de Temane e cerca de 1.234 km², o bloco de Pande, abrangendo a parte Noroeste do Distrito de Inhassoro (Mark Woods Consultants e Impacto, 2001).

No limite oeste do distrito, a Localidade de Comete la, está dentro da Área A, sob concessão da Sasol Petroleum Moçambique Exploration (SPME), que está a realizar actividades preliminares que antecedem a realização de pesquisa sísmica.

Ao largo do distrito estão localizados os blocos 16 e 19, também concessionado à SPME. Neste blocos foi efectuada pesquisa sísmica e perfuração de furos de prospecção em 2007 e 2008.

A exploração de gás nos jazigos de Pande e Temane iniciaram em 2004 com um consórcio constituído pela Sasol Petroleum Temane (uma filial moçambicana da Sasol), a CMH e a Sociedade Financeira Internacional (IFC) do grupo Banco Mundial (RADIO MOÇAMBIQUE, 21/05/2010). A exploração de gás iniciada em 2004 em Pande e Temane, com cerca de 120 milhões de giga joules por ano (cerca de 3 mil milhões de metros cúbicos segundo o Notícias, 11/04/2008) coloca o Distrito de Inhassoro como um dos que possui maior PIB distrital per capita (MAE, por ano 2005).

**Fonte:** [www.radiomocambique.com](http://www.radiomocambique.com)

**Figura 46:** Campo de Gás de Temane

**Fonte:** [www.clubofmozambique.com](http://www.clubofmozambique.com)

**Figura 47:** Gasodutos de Pande e Temane

**Fonte:** [www.clubofmozambique.com](http://www.clubofmozambique.com)
3.7.7 **Actividade Mineira**

Para além do gás natural, o Distrito de Inhassoro é caracterizado, por recursos minerais como o gesso e titânio. Conforme mostra a Figura 50, o distrito é caracterizado por grandes concessões mineiras, que ocupam quase a totalidade do distrito.

Atualmente são explorados neste distrito jazigos de gás natural na ordem dos 120 milhões de giga joules por ano (cerca de 3 mil milhões de metros cúbicos) num consórcio entre a Sasol Petroleum Temane, a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos e a Corporação Financeira Internacional, conforme explica a secção acima (ver também Figura 49).

De salientar que, junto a costa e em algumas zonas do interior, observa-se a sobreposição das concessões mineiras com a área de exploração de gás natural da Sasol (ver Figura 50).

3.7.8 **Exploração Florestal**

Os principais recursos florestais explorados no distrito de Inhassoro são o Monzo, Chanfuta, Umbila, Mecruci, Sândalo, Chacata e Messasse.

Existem no distrito 18 operadores com licenças anuais dos quais 4 estão na Localidade de Cometela, 12 em Maimelane e 2 em Nhapele e duas empresas de processamento em Inhassoro sede e Maimelane. De acordo com a Lei de Floresta e Fauna Bravias, 20% das taxas de exploração dos recursos florestais devem beneficiar as comunidades locais da área onde este recurso foi extraído. À luz deste princípio, no Distrito de Inhassoro foram construídas e reabilitadas escolas.

Embora o recurso a queimadas descontroladas tenha reduzido significativamente devido a trabalhos de sensibilização, o Distrito de Inhassoro é ainda assolado por problemas de erosão e deflorestamento uma vez que os recursos florestais são usados pela população como madeira para construções locais e como lenha para combustível lenhoso (MAE, 2005). O distrito apresentou alguns casos focalizados de exploração furtiva de madeira, razão pela qual foi reforçada a fiscalização ao longo da EN1.

Conforme ilustra a Figura 51 abaixo, não existem concessões ou licenças florestais no Distrito de Inhassoro.

3.7.9 **Caça furtiva**

A caça furtiva no distrito de Inhassoro é uma das principais razões pelas diminuição das espécies de fauna bravias. As espécies predominantes neste distrito estão descritas nos Anexos (no final do documento) e incluem gazelas, changane, javalis, macacos cinzentos e espécies de aves que têm sido alvo de grande procura pelos caçadores furtivos. A carne de caça é um importante suplemento alimentar para as comunidades e ainda é usada para venda local para obtenção de outros produtos alimentares.

3.7.10 **Salinas**

Não foram encontrados registos de iniciativas e/ou projectos de desenvolvimento de salinas no Distrito de Inhassoro.
3.7.11 Outras actividades

Observam-se no Distrito de Inhassoro algumas actividades da pequena indústria que surgem como alternativa a agricultura e pesca que são as principais actividades da população. A pequena indústria integra o processamento de pescado, a carpintaria e a produção de artesanato.

O ramo do comércio e finanças absorve 12,5% da população. O Distrito de Inhassoro, como muitos outros ao longo do País, é dominado pelo comércio informal.

Em 2003, existiam cerca de 46 tendas de comércio informal que abasteciam a população com produtos de primeira necessidade. A rede formal era composta por 21 estabelecimentos comerciais, dos quais 12 se encontravam inoperacionais (MAE, 2005).

Figura 48: Estabelecimento comercial formal em Inhassoro

A actividade comercial neste distrito é caracterizada pela venda de produtos agrícolas e animais domésticos, sendo o abastecimento destes produtos efectuado por intermédio de comerciantes de Inhambane, Maputo, Beira e Chimoio. É frequente, a vinda de comerciantes de Maputo para a compra de fruta local (Ibid.).
Figura 49: Concessões para a prospecção e exploração de hidrocarbonetos no Distrito de Inhassoro
Figura 50: Outras concessões/licenças para exploração de recursos naturais no Distrito de Inhassoro
4 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Embora as projecções de alterações climáticas geradas pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) permitam que seja feita uma previsão sobre o risco de calamidades naturais para Moçambique, ainda não se encontram disponíveis estudos que permitam prever detalhadamente o que poderá ocorrer na costa Moçambicana, e, em particular, no Distrito de Inhassoro. Desta forma, os resultados apresentados de seguida são gerais e referem-se, majoritariamente, às previsões para a Região Sul do País. Apenas em casos particulares, onde a informação se encontre disponível, faz-se referência a questões mais específicas para o distrito.

Neste capítulo apenas se indica a influência das alterações climáticas em factores climáticos (temperatura, pluviosidade, evaporação), na hidrologia e no risco de ciclones, cheias e secas na Região Sul (e/ou no distrito), não sendo, portanto, uma abordagem exaustiva. Estas alterações poderão refletir-se em questões como disponibilidade de água, risco de incêndios, perdas de colheitas e potenciais alterações no perfil epidemiológico. Estes temas são também abordados neste capítulo.

Relativamente aos factores climáticos, nomeadamente temperatura média, de acordo com o estudo do INGC (2009), em geral, em todo o País irá ocorrer um aumento da mesma, com maiores subidas no interior e no período entre Setembro a Novembro. Inclusive, para o período entre 2046-2065, estão previstos aumentos das temperaturas máximas entre 2.5°C e 3.0°C (estimativa média). A variabilidade sazonal na temperatura máxima, em geral, aumentará nos períodos compreendidos entre Março e Agosto (INGC, 2009).

A evaporação seguirá a tendência da temperatura, aumentando em todas as regiões do País. Esse aumento poderá ser superior ao da pluviosidade, durante a estação seca (Junho a Novembro), sugerindo que esta estação pode tornar-se mais seca em todo o País (INGC, 2009).

Por sua vez, a média anual de precipitação em todo o País mostra uma ligeira subida da mesma (em cerca de 10-25%) comparada com a média anual dos últimos 40 anos, sendo encontrados maiores aumentos na pluviosidade em direcção à costa (INGC, 2009). Para a Região Sul, existe uma tendência para a subida da precipitação anual média de cerca de 25%. A maior subida de precipitação parece ocorrer no período compreendido entre Janeiro e Março, quando o risco de cheias é maior (INGC, 2009).

Relativamente à ocorrência de ciclones, quer as tendências recentes nas observações, quer os resultados de modelação a longo prazo sugerem que as mudanças climáticas poderão afectar as características dos mesmos no sudeste do Oceano Índico (INGC, 2009). As observações mostram que existe uma indicação de aumento quer na frequência quer na intensidade dos ciclones, contudo, de acordo com o INGC, o número de eventos neste período é demasiado limitado para servir de base a tendências estatisticamente significativas.

No entanto, o estudo do INGC (2009) prevê que ciclones mais severos representarão a maior ameaça para a costa até cerca de 2030. Posteriormente, o aumento acelerado do nível médio das águas do mar irá representar o maior perigo, especialmente quando combinado com as marés-altas e vagas de tempestade.

No cenário de aumento do nível médio das águas do mar poderá ocorrer a inundação permanente da costa e das zonas baixas contíguas, particularmente das zonas próximas aos grandes estuários e deltas (INGC, 2009). No Distrito de Inhassoro, caso se confirmem as previsões de aumento de temperatura e subsequente aumento do nível das águas do mar, as cotas do terreno inferiores a 5 m (zonas mais próximas à linha de costa) poderão ficar...
submersas, o que corresponde a apenas cerca de 1% da área total do distrito (ver Secção 2.2).

Por outro lado, a subida do nível médio do mar poderá ainda agravar o fenómeno de intrusão salina, quer nos rios quer nos aquíferos. Relativamente à problemática do agravamento da intrusão salina nos rios, no caso particular do Distrito de Inhassoro, tal não se verificará visto o mesmo não possuir rios que desaguem no Oceano (o rio de primeira ordem que atravessa o distrito desagua no oceano mas no Distrito de Govuro). Contudo, a deterioração da qualidade da água de alguns aquíferos junto à costa do distrito poderá ser problemática visto, actualmente, existir uma percentagem ainda elevada de população que recorre aos mesmos como principal fonte de abastecimento de água.

Com relação ao risco de cheias, o estudo do INGC (2009) apenas indica que as alterações climáticas poderão contribuir para um aumento na magnitude dos picos de cheias ao longo dos cursos principais dos rios Limpopo e Save. Desta forma, em princípio, o risco de cheia, que actualmente é já baixo, tende a permanecer inalterada no Distrito de Inhassoro. Note-se que, este distrito não apresenta rios de relevo, com exceção do Rio Govuro.

Embora na região Sul, o risco de seca (inclusive para o principal período de cultivo) não seja agravado com as alterações climáticas, o risco actual já é preocupante, em particular, no Distrito de Inhassoro, onde o risco à ocorrência deste tipo de evento é já moderado, como anteriormente referido.

Refira-se, no entanto, que embora o risco de seca e o índice de perdas de colheitas no Sul de Moçambique não sofram alterações significativas, as regiões litorais do Sul serão zonas relativamente mais afectadas pela perda de áreas apropriadas para a agricultura, visto que, actualmente, já se deparam com os impactos de eventos climáticos irregulares e extremos. Nomeadamente, e a título de exemplo, para a Província de Inhambane, para uma seca com um período de retorno\textsuperscript{10} de 10 anos, estima-se que ocorra uma perda na produção relativa de milho superior a 15% e de mapira entre 5 e 7.5% (relativamente ao período de 2006/2007).

Em termos de disponibilidade de água para consumo, embora se espere que os caudais dos rios aumentem, em geral, na totalidade das bacias hidrográficas no sul de Moçambique, a disponibilidade de água para consumo irá, em geral, diminuir, devido ao considerável aumento previsto da população nesta região (INGC, 2009). Não se encontram, no entanto, disponíveis estudos que permitam estimar o aumento do caudal (e da diminuição da disponibilidade de água) para as bacias/sub-bacias dos rios que atravessam o Distrito de Inhassoro. Para a bacia do Save (o rio Maurungane é afluente do Rio Save), prevê-se, todavia, uma redução de cerca de 40% na disponibilidade de água per capita em 2050.

O processo contínuo de mudança climática tem ainda o potencial de alterar a frequência, intensidade, severidade e sazonalidade das queimadas descontroladas em Moçambique. A relação exacta entre as mudanças climáticas e o risco de incêndio em Moçambique é, no entanto, difícil de estabelecer devido à falta de dados históricos e ao papel das intervenções humanas, tais como o modo de vida e a mudança da cobertura da terra (INGC, 2009). Actualmente, de acordo com as condições climatológicas actuais: humidade e material combustível; características topográficas, cobertura vegetal e densidade demográfica, 6% da área da Região Sul apresenta risco extremo e 30% risco muito elevado Na zona costeira, em particular no Distrito de Inhassoro o risco de incêndio é, em geral, elevado (tendo em conta apenas a precipitação e a evapotranspiração), de acordo com Fernandes (2009) (in INGC, 2009).

\textsuperscript{10} Intervalo de tempo estimado de ocorrência da cheia (ou seja, é provável que de 10 em 10 anos ocorra uma seca com aquelas características)
No que respeita às potenciais alterações no **perfil epidemiológico** em Moçambique, o facto de não existirem séries longas de dados contínuos, torna difícil a aplicação de modelos que permitam quantificar o potencial impacto das mudanças climáticas no risco de doenças no País. Contudo, um enfoque nos eventos extremos climáticos revela picos na incidência de doenças associadas aos eventos extremos. Temperaturas mais elevadas poderão estender a amplitude e prolongar a sazonalidade da transmissão de doenças causadas por vectores, tais como a malária. A frequência e intensidade dos eventos de clima extremo influenciam também a incidência de outras doenças ligadas à água e causadas por roedores (Epstein, 2009, in INGC, 2009). As projeções do IPCC (2007) de um aumento de 5-8% em terras áridas e semi-áradas em África poderão ainda aumentar a transmissão e favorecer a expansão da faixa de meningite (Epstein 2009). A Cólera, por sua vez, reaparece periodicamente, especialmente depois de cheias e em meses em que a temperatura é mais elevada. A seca também pode estar associada com a cólera e outras doenças transmissíveis pela água, devido ao declínio na higiene pessoal que lhes está associado bem como à falta de água potável.
5 IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL

Não foi possível obter informações sobre os planos, programas e projectos de âmbito espacial que estão a ser desenvolvidos ou por implementar no Distrito de Inhassoro. De notar, no entanto, que o crescimento económico deste distrito está centrado no seu desenvolvimento turístico, nas pescas e na exploração de hidrocarbonetos, sendo que estas actividades têm uma expressão espacial significativa.

6 QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Os seguintes factores naturais e sociais condicionam o meio ambiente do distrito de Inhassoro:

- Praias de valor turismo acentuado com praias, dunas, lagoas e recifes de corais cujo valor é internacionalmente reconhecido, sendo a região classificada pelo MITUR como uma Área prioritária Para o Desenvolvimento do Turismo
- Alberga parte de um dos arquipélagos mais famosos em termos da imagem turística do país, com ilhas capazes de proporcionar turismo de alta renda
- Essa porção do arquipélago abrange duas das ilhas (Santa Carolina e Bazaruto) que mais contribuem para o emblema de marca internacional do valor turístico único da região.
- Inclui a porção Norte do Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto (PNAB)
- À semelhança de outros distritos de Inhambane, a região de Inhassoro não tem rios que desaguam no Oceano Índico. Neste caso, porém, a profusão de lagoas costeiras e interiores é mais limitada.
- Uma das áreas mais ricas em Moçambique em termos de abundância e diversidade de aves
- Uma hidrologia superficial limitada a pequenos rios de carácter sazonal, apresentando mantendo, em contrapartida, inúmeras lagoas costeiras e interiores
- Matagais extensos ocupando cerca de metade do distrito e uma pequena faixa de mangal
- Uma área de florestas densas ocorre ainda no distrito o que sugere a realização de inventários e medidas subsequentes de protecção.
- Recifes coralíferos abundantes e abrangendo extensas áreas do litoral
- Cinco espécies de tartarugas marinhas ocorrem e desovam nas praias do distrito
- Extensos tapetes de ervas marinhas ocorrem ao longo do regiões costeira mais a Sul
- Sobrevivência de manchas de floresta densa no interior que merecem cuidados especiais de protecção
- Alberga importantes reservas de hidrocarbonetos e suporta um dos projectos pioneiros de extracção de gás em Moçambique
- Uma topografia com faixas verticais de diferente cotas, sendo as de mais baixa altitude a do litoral e o vale do Rio Govuro que atravessa centralmente o distrito
- Uma parte significativa do distrito assenta sobre a chamada Formação de Jofane com abundância de calcários
Potencialidades

- Um dos distritos de Inhambane mais desenvolvidos em termos de actividade turística quer em operadores turísticos como em actividades recreativas.
- A existência de populações de dugongos e tartarugas marinhas.
- Ocorrência de unidades de exploração de hidrocarbonetos em operação e potencialidades que ainda estão sendo inventariadas.
- Lagoas diversas e uma rica avifauna acrescentando valor ao potencial das praias.
- Uma das áreas costeiras de Inhambane com a menor densidade populacional, supondo-se deste modo que a pressão sobre os recursos naturais seja de menor intensidade.
- Único distrito costeiro de Inhambane que possui uma escola de ensino técnico para formação profissional.
- Crescimento significativo da actividade pesqueira ao longo dos anos, assim como do volume de capturas, traduzindo num elevado número de centros pesqueiros na linha costeira.

Constrangimentos

- Elevado risco em relação a ciclones com propensão a um agravamento da situação caso se confirmem as tendências de mudanças climáticas globais.
- Eventualidade de um por cento do território ficar submerso, caso de confirmem as anunciadas tendências de mudança climática.
- Elevada concentração da população em redor da Vila-Sede.
- Apenas 5 por cento do distrito é ocupado por actividades agrícolas.
- Alta prevalência de fecalismo em céu aberto comparado com a média do distrito, numa zona particularmente sensível do ponto de vista da afluência de turistas.
- Propensão a ciclones com risco moderado para secas e risco reduzido para inundações.
- Sobreposição de concessões mineiras e de hidrocarbonetos.
- Tendência de mobilidade nas dunas arenosas das ilhas e da costa que se "movimentam em direcção ao continente em taxas preocupantes e que conduzem a que partes as vertes interiores da dunas sejam progressivamente soterradas.
- Insuficiente rede de distribuição de energia, apenas 1,5% dos AF com acesso a energia (Censo de 2007).
- Deficiente abrangência das unidades sanitárias, mais de 60% da população tem que percorrer distâncias iguais ou superiores a 8 km para a unidade sanitária mais próxima.
- Deficiente sistema de saneamento do meio e abastecimento de água (0,8% dos agregados familiares têm acesso a água canalizada e a retretes ligadas a fossa séptica), o que põe em causa a saúde pública assim como favorece o aparecimento e prevalência de doenças endémicas.

A exploração e prospeção de recursos e actividades diversas ocorrem já no distrito e obrigam a uma planificação harmoniosa para a compatibilização entre desenvolvimento económico e a preservação dos recursos, a saber:
• Concessões de hidrocarbonetos da Sasol (com blocos offshore e onshore) Deve ser ressaltado que praticamente todo o distrito está abrangido pelas concessões terrestres da SASOL
• Concessões mineiras
• Aproveitamento turístico da zona costeira
• Potencialidades pesqueiras
• Exploração florestal
• Aquacultura

A compatibilização de diferentes actividades e o respeito pela biodiversidade e pelo equilíbrio dos processos ecológicos é um desafio que deve ser urgentemente enfrentado como demonstra a Figura 51. Esta imagem ilustra como se sobrepõem interesses agrícolas, turísticos, de prospecção de hidrocarbonetos e de protecção ambiental, entre outros.
Figura 51: Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Inhassoro
7 LACUNAS DE INFORMAÇÃO

No presente documento registam-se ainda algumas lacunas de informação sobre o Distrito de Inhassoro. Contudo, este perfil distrital deve ser considerado como um documento dinâmico e portanto passível de actualizações, num exercício coordenado de revisão com as autoridades distritais, que detêm maior conhecimento sobre a realidade a nível local. Espera-se assim que as lacunas identificadas venham a ser colmatadas por este exercício de revisão.

De entre a informação ainda em falta destacam-se os seguintes elementos, que o Consultor julga conveniente figurar neste Perfil Ambiental Distrital:

- Dados sobre os padrões de migração
- Listagens específicas da fauna terrestre e marinha encontrada no distrito de Inhassoro
- Listagem e localização cartográfica do património histórico e cultural;
- Informação específica referente à produção pesqueira (artesanal e semi-industrial) que permita efectuar uma análise sobre a sustentabilidade destas actividades;
- Dados actualizados sobre as concessões mineiras e detalhes sobre os projectos que se pretende implementar nessas áreas;
- Informação actualizada sobre concessões florestais (caso existam) e detalhes sobre o tipo de exploração em curso e/ou planificada para estas áreas – – com atenção especial às espécies consideradas protegidas ou na lista vermelha como a chanfuta;
- Informações, percepções e preocupações das autoridades distritais no que refere à exploração ilegal de madeira e à caça furtiva no distrito e a nível provincial por existir uma reserva dentro deste distrito;
- Dados referentes à gestão de resíduos sólidos e à situação local em termos de drenagem de águas pluviais;
- Informações actualizadas sobre acções de ordenamento territorial e urbanização, especialmente na linha costeira, que permitam avaliarem potenciais impactos sobre os recursos marinhos.

É também importante referir que não foram obtidas informações detalhadas sobre os planos, projectos e programas de âmbito espacial em curso e/ou planificados para o distrito. Esta informação é essencial para avaliar possíveis sobreposições e/ou complementaridades em termos de desenvolvimento económico e conservação ambiental.
8 BIBLIOGRAFIA


Costa, A. e N.Sitoe (sem data). Tartarugas marinhas nas Ilhas Primeiras e Segundas. WWF, Maputo.


IIP (2006). Relatório especializado: Estudo sobre pesca para avaliação de impacto ambiental para projeto de pesquisa de hidrocarbonetos offshore nos blocos 16 e 19, Províncias de Inhambane e Sofala para SASOL e ENH. A pedido de CONSULTEC.


INE (1999), II Recenseamento Geral da População e Habitação


Blocos 16 e 19, nas Províncias de Inhambane e Sofala, Moçambique. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Maputo. 34 pp.


Pereira, M.A.M. e E.J.S. Videira (2007). Avaliação rápida das comunidades coralinas e ictiológicas dos recifes de coral, no Arquipélago das Primeiras e Segundas (Províncias de


SAL (2006). Relatório especializado: Estudo socioeconómico para avaliação de impacto ambiental para projecto de pesquisa de hidrocarbonetos offshore nos blocos 16 e 19, Províncias de Inhambane e Sofala para SASOL e ENH. A pedido de CONSULTEC.


Tenreiro de Almeida, J. (sem data). Breve descrição das principais pescarias de Moçambique.


Outras Fontes Consultadas


MAE. Comunicação escrita 1513/MAE/DNOT/019/11. Divisão Administrativa de Moçambique por Províncias, Distritos, Postos Administrativos e Localidades


RADIO MOÇAMBIQUE (21/05/2010). + Produção de gás de Pande e Temane: Governo participa na expansão (www.radiomocambique.com) acedido em Fevereiro de 2012.

http://african-elephant.org/about.html (portal African Elephant Specialist Group)

http://www.birdlife.org/datazone/speciesfactsheet

http://www.fishbase.org

http://www.marinespecies.org


http://www.sofala.gov.mz/informacao/turismo/areas-de-conservacao (Portal do Governo da Província de Sofala)

http://a-z-animals.com/animals/

IUCN Red List: www.iucnredlist.org

http://en.wikipedia.org/wiki

http://reptile-database.reptarium.cz/

http://globalspecies.org/

http://www.biodiversityexplorer.org/reptiles/).

http://pin.primate.wisc.edu/factsheets/entry/lesser_bushbaby/taxon

http://inhambane.multiply.com/journal/item/6162/6162?&show_interstitial=1&u=%2Fjournal%2Fitem

http://www.portaldogoverno.gov.mz/Informacao/Turism/areaCon/reservas/reserva02

www.umhomemsingular.blogspot.com

www.virtualtourist.com

www.matapa.net

www.inhassoro.com
www.africatravelresource.com
www.estudandomocambique.blogspot.com
www.puremozambique.com
www.internetaccomodation.co.za
www.macuablogs.com
www.voandoemmozambique.blogspot.com
www.madalasblogs.sapo.pt
www.clubofmozambique.com
www.radiomocambique.com
www.energiamocambique.co.mz
www.viajar.sapo.mz – Texto de António Sopa, Historiador: “Farol de Bazaruto”
www.viajem.uol.com.br
www.pt.wikipedia.org
ANEXOS
ANEXO 1 – Tabelas de Fauna

Tabela A1 Mamíferos terrestres que podem ocorrer no Distrito de Inhassoro. Região: local onde foi registada a espécie e/ou a extensão da sua distribuição em Moçambique; onde se lê "Moçambique" significa que a espécie se distribui por todo o país. (Adaptado de: Smithers and Tello, 1970; MINAG, 2008; IUCN Red List; Everett et al. (2008); Fundação IGF, 2009; http://www.africasyblue.org/Samango_Monkey_Project.html).

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nome comum</th>
<th>Nome científico</th>
<th>Estado na Lista Vermelha da IUCN</th>
<th>Região</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Boi-cavalo</td>
<td>Connochaetes taurinus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Dondo a Vilankulo, Morrumbene</td>
</tr>
<tr>
<td>Cabrito-cinzento</td>
<td>Sylvicapra grimmia</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique; Inhambane: Parque nacional do Zinave e arredores; sul de</td>
</tr>
<tr>
<td>Cabrito-vermelho</td>
<td>Cephalophus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Caracal</td>
<td>natalensis</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique, excluindo Gaza</td>
</tr>
<tr>
<td>Chacal-listrado</td>
<td>Caracal caracal</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Changane</td>
<td>Canis adustus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Chango</td>
<td>Neotragus moschatus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique; Parque nacional do Zinave e arredores</td>
</tr>
<tr>
<td>Chipene</td>
<td>Redunca arundinum</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Cidade da Beira até Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Chipene -grisalho</td>
<td>Raphicerus campestris</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Civeta-africana</td>
<td>Raphicerus sharpei</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Cudo</td>
<td>Civettictis civetta</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Doninha-de-cheiro</td>
<td>Tragelaphus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Elande</td>
<td>strepsiceros</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Esquilo-da-savana</td>
<td>Ictonyx striatus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Esquilo-vermelho-da-floresta</td>
<td>Taurotragus oryx</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique; Parque Nacional do Zinave (arredores)</td>
</tr>
<tr>
<td>Gato doméstico</td>
<td>Paraxerus cepapi</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Gato-bravo-africano</td>
<td>Paraxerus palliatus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Gato-serval</td>
<td>Felis catus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Gerboa de Peters</td>
<td>Felis lybica</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Gondonga</td>
<td>Leptailurus serval</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Palma a Inhassoro; Parque Nacional do Zinave (arredores)</td>
</tr>
<tr>
<td>Imbabala</td>
<td>Tatera leucogaster</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique; Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Impala</td>
<td>Sigmoceros</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique; Parque Nacional do Zinave e arredores</td>
</tr>
<tr>
<td>Inhala</td>
<td>lichtensteini</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Inhambane; Parque do Zinave e arredores</td>
</tr>
<tr>
<td>Jagra-grande</td>
<td>Tragelaphus scriptus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Jagra-pequena</td>
<td>Aepyceros melampus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Lebre-da savana</td>
<td>Otolemur</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Lebre-saltadora</td>
<td>crassicaudatus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Áreas protegidas</td>
</tr>
<tr>
<td>Leopardo</td>
<td>Galago moholi</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Inhambane</td>
</tr>
<tr>
<td>Lontra do cabo</td>
<td>Lepus microtis</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Macaco-cão</td>
<td>Pedetes capensis</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Macaco-cão-cinzento</td>
<td>Panthera pardus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Estado na Lista Vermelha da IUCN</td>
<td>Região</td>
</tr>
<tr>
<td>-----------------------------</td>
<td>------------------------------------------</td>
<td>-----------------------------------------------------</td>
<td>-------------------------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Manguço-anão</td>
<td>Aonyx capensis</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique; Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Manguço-d’água</td>
<td>Papio cynocephalus sp.</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Manguço-de-cauda-branca</td>
<td>Papio hamadryas</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Manguço-gigante-cinzento</td>
<td>Cercopithecus mitis erythraecus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Manguço-li스트rado</td>
<td>Helogale parvula</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Manguço-vermelho</td>
<td>Atilax paludinosus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Morcego-Angolano-de-cauda-livre</td>
<td>Ichneumia albicauda</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Morcego-borroleta</td>
<td>Herpestes ichneumon</td>
<td>Sem informação</td>
<td>Dondo a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Morcego-caseiro de Thomas</td>
<td>Mungos mungo</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Morcego-das-sepulturas-sul africanas</td>
<td>Herpestes sanguineus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Muanza a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Morcego-de-bananeiras</td>
<td>Tadarida conylyra</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Chipune a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Morcego-ferradura-das-savanas</td>
<td>Chalinolobus variegatus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Dondo a Inhassoro; Xai-xai</td>
</tr>
<tr>
<td>Morcego-frugívoro de Peters</td>
<td>Scofoecus albifolius</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Morcego-frugívoro de Wahlberg</td>
<td>Taphozous mauritianus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Quazo Ameaço</td>
</tr>
<tr>
<td>Morcego-frugívoro-gigante</td>
<td>Pipistrellus nanus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Nicoalala a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Morcego-lanudo de Welwitsh</td>
<td>Rhinolophus simular</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Muanza a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Morcego-orelhudo de Egipto</td>
<td>Epomophorus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Morcego-pequeno-de-cauda-livre</td>
<td>Crypturus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Muanza a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Morcego-pequeno-de-dedos compridos</td>
<td>Epomophorus wahleri</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Ngunvo a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Musaraho-almiscado-anão</td>
<td>Eidolon helvum</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Namacurru a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Musaraho-almiscado-cinzento castanho</td>
<td>Nycteris thebaica</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaru</td>
</tr>
<tr>
<td>Musaraho-almiscado-vermelho</td>
<td>Tadarida pumila</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Ngunvo a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Musaraho-elefante-de-quatro-dedos</td>
<td>Crocidura fuscomurina</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Ngunvo a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Oribi</td>
<td>Crocidura silacea</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Pangolim</td>
<td>Crocidura hirta</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Pangolim-comum</td>
<td>Petrodromus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Porco-espinho do Cabo</td>
<td>tetractylus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Ratel</td>
<td>Ourebia ourebi</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-arbóreo-da-savana</td>
<td>Smutsia temminckii</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique; exclui Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-bochechudo</td>
<td>Manis temminckii</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Marromeu a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Estado na Lista Vermelha da IUCN</td>
<td>Região</td>
</tr>
<tr>
<td>----------------------------------------------</td>
<td>------------------------------------------------------</td>
<td>----------------------------------</td>
<td>-----------------------------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-comum-da-floresta</td>
<td>Hystrix aferanaustralis</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Marromeu a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-da-casa</td>
<td>Mellivora capensis</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-de-dentes-canelados</td>
<td>Thallomys paedulicus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Ilhas do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-gigante</td>
<td>Saccostomus campestris</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-gorducho</td>
<td>Grammomys dolichurus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Chinde a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-grande-das-canas</td>
<td>Mus musculus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Pebane a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-Moçambicano-da-floresta</td>
<td>Pelomys fallax</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Buzi a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-multimamíliado de Natal</td>
<td>Cricetomys gambianus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Nicoadala a Matutuine</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-pigmeu</td>
<td>Steatomys pratensis</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique; Ilhas do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-trepador-anão</td>
<td>Thryonomys swinderianus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Benguerua, Santa Carolina</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-trepador-cinzento</td>
<td>Grammomys cometes</td>
<td>Não ameaçado por ter sido re-introduzido</td>
<td>Moçambique; Ilhas do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-uniraiado</td>
<td>Mastomys natakensis</td>
<td>Em perigo crítico</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-urbano</td>
<td>Mus minutoides</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Rato-vermelho-da-savana</td>
<td>Dendromys mystacalis</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Rinoceronte-branco</td>
<td>Dendromys melanotis</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Rinoceronte-preto</td>
<td>Lemniscomys rosalia</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Toupeira-amarela-dourada</td>
<td>Rattus rattus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Urso-formigueiro</td>
<td>Aethomys chrysophilus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Ceratotherium simum</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Diceros bicornis</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Calocchloris</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Obtusirostris</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Orycteropus afer</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
### Tabela A2

Aves com habitat predominantemente terrestre que podem ocorrer no Distrito de Inhassoro e estado de conservação de suas populações a nível global. (Adaptado de: Parker, 2005; Everett et al., 2008)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nome comum</th>
<th>Nome científico</th>
<th>Estado na Lista Vermelha da IUCN</th>
<th>Distribuição na região centro</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Abelharuco-dourado</td>
<td>Merops pusillus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Abelharuco-malgaxe</td>
<td>Merops superciliosus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruke</td>
</tr>
<tr>
<td>Abelharuco-róseo</td>
<td>Merops nubicoides</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Abetarda-de-barriga-preta</td>
<td>Eupodotis melanogaster</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Abetarda-de-crista</td>
<td>Eupodotis ruficrista</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Abutre-de-cabeça-branca</td>
<td>Trigonoceps occipitalis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Vulnerável</td>
</tr>
<tr>
<td>Açôr-africano</td>
<td>Accipiter tachiro</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Açôr-cantor-escuro</td>
<td>Melierax metabates</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Águia de Ayres</td>
<td>Hieraetus ayresii</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Águia de Wahlberg</td>
<td>Aquila wahlbergi</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Águia-bailarina</td>
<td>Terathopius ecaudatus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Quase ameaçado</td>
</tr>
<tr>
<td>Águia-cobreira-de-peto-preto</td>
<td>Circapetulmis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Alvéola-preta-e-branca</td>
<td>Motacilla aguimp</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinha-cauda-de-arame</td>
<td>Hirundo smithii</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinha-das-barreiras-africana</td>
<td>Riparia paludicola</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinha-das-chaminês</td>
<td>Hirundo rustica</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruke</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinha-das-mesquitas</td>
<td>Hirundo senegalensis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinha-de-rabida-Cinzenta</td>
<td>Pseudhirundo griseopyga</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinha-estriada-pequena</td>
<td>Hirundo abyssinica</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinhão-cafe</td>
<td>Apus caffer</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinhão-das-barreiras</td>
<td>Apus horus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinhão-das-palmeiras</td>
<td>Cypsiurus parvus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinhão-pequeno</td>
<td>Apus affinis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinhão-preto-europeu</td>
<td>Apus apus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinha-preta</td>
<td>Psalidoprocne holometas</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Apalis-de-cabeça-preta</td>
<td>Pogoiulus melanocephala</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Apalis-de-peito-amarelo</td>
<td>Pogoinulus flavida</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Atacador-de-poupa-branca</td>
<td>Prionops plumatus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Atacador-de-poupa-preta</td>
<td>Prionops retzi</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Aurora-melba</td>
<td>Pytilia melba</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Avestruz</td>
<td>Struthio camelus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Barbaças-de-colar-preto</td>
<td>Lybius torquatus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Barbadinho-de-fronte-amarela</td>
<td>Pogoinulus chrysoconus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Barbadinho-de-rabadi-limão</td>
<td>Pogoinulus bilineatus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Estado na Lista Vermelha da IUCN</td>
<td>Distribuição na região centro</td>
</tr>
<tr>
<td>----------------------------</td>
<td>-----------------</td>
<td>----------------------------------</td>
<td>------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Batis de Moçambique</td>
<td>Batis soror</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor-cinzento</td>
<td>Nectarinia veroxii</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Ilha de Santa Carolina</td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor-de-barriga-branca</td>
<td>Nectarinia talatala</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor-de-colar</td>
<td>Anthreptes collaris</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor-de-pé de-escarlate</td>
<td>Nectarinia senegalisensis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor-de-pé roxo</td>
<td>Nectarinia bitificata</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruche</td>
</tr>
<tr>
<td>Bico-aberto</td>
<td>Anastomus lamelligerus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto; Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Bico-de-cimitarra</td>
<td>Rhinopomastus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Bico-de-lacre-comum</td>
<td>cyanomelas</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruche</td>
</tr>
<tr>
<td>Brubru</td>
<td>Estrilda austral</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Calau-cinzento</td>
<td>Buteo buteo</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Calau-coroad</td>
<td>Tockus nasutus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Calau-de-bico-amarelo</td>
<td>Tockus alboterminatus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Calau-trombeteiro</td>
<td>Tockus leucemelas</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Canário-de-pé de-limão</td>
<td>Bycanistes bucinator</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Canário-grande</td>
<td>Serinus citrinpeucus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruche</td>
</tr>
<tr>
<td>Carraceira</td>
<td>Serinus sulphuratus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Cegonha-branca</td>
<td>Bubulcus ibis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Cegonha-de-barriga-branca</td>
<td>Ciconia ciconia</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Chapim-preto-meridional</td>
<td>Ciconia abdimii</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Codorniz-ariquim</td>
<td>Parus niger</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Corredor de Temminck</td>
<td>Coturnix delegorguei</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Coruja-da-floresta</td>
<td>Cursorius temmincki</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Coruja-das-torres</td>
<td>Strix woodfordii</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Corujão-africano</td>
<td>Tyto alba</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Cotovia-das-castanhólas</td>
<td>Bubo africanus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Cotovia-de-nua-vermelha</td>
<td>Mirafrax rufocinnamomea</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Cucal do Burchell</td>
<td>Mirafrax africana</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruche</td>
</tr>
<tr>
<td>Cucal-verde</td>
<td>Centropus burchelli</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruche</td>
</tr>
<tr>
<td>Cucu-bonzeado-maior</td>
<td>Ceuthmochares aeneus</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruche</td>
</tr>
<tr>
<td>Cucu-bonzeado-menor</td>
<td>Chrysococcyx caprius</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Cucu-de-pé de-vermelho</td>
<td>Chrysococcyx klaas</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Cucu-preto</td>
<td>Cuculus solitarius</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Degolado</td>
<td>Cuculus clamosus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Drongo-de-cauda-forcada</td>
<td>Amadina fasciata</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Drongo-de-cauda-quadrada</td>
<td>Dicrurus adsimillis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Estado na Lista Vermelha da IUCN</td>
<td>Distribuição na região centro</td>
</tr>
<tr>
<td>----------------------------------</td>
<td>----------------------------------------</td>
<td>----------------------------------</td>
<td>-----------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Escrevedeira-de-peito-dourado</td>
<td><em>Dicrurus ludwigii</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Estorninho-de-barriga-preta</td>
<td><em>Emberiza flaviventris</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Estorninho-de-dorso-violeta</td>
<td><em>Lamprotornis coruscus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Estorninho-grande-de-orelha-azul</td>
<td><em>Cinnyricinclus leucogaster</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcão-cuco</td>
<td><em>Lamprotornis chalybeae</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcão-da-rainha</td>
<td><em>Aveda cuculoides</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcão-tagarote</td>
<td><em>Falco eleonorae</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Felosa de Stierling</td>
<td><em>Falco subbuteo</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Felosa-dos-juncos-africana</td>
<td><em>Calamonastes stierlingi</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Felosa-musical</td>
<td><em>Camaroptera brachyura</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Felosa-palustre</td>
<td><em>Bradypterus baboeaca</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Flamingo-pequeno</td>
<td><em>Phylloscopus trochilus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Freirinha-bronzeada</td>
<td><em>Acrocephalus palustris</em></td>
<td>Vulnerável</td>
<td>Sul do Save; Ilas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Freirinha-de-dorado-vermelho</td>
<td><em>Phoeniconaias minor</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Fuinha do Natal</td>
<td><em>Spermestes cuculatus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Fuinha-chocalheira</td>
<td><em>Spermestes bicolor</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Fuinha-de-cabeça-ruiva</td>
<td><em>Cisticola natalensis</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Fuinha-de-dorado-preto</td>
<td><em>Cisticola chiniana</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivina-de-bico-laranja</td>
<td><em>Cisticola fulvicapilla</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Galinha-do-mato</td>
<td><em>Cisticola galactotes</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Galinha-do-mato-de-crista</td>
<td><em>Serna bengalensis</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-boieira</td>
<td><em>Numida meleagris</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-branca-pequena</td>
<td><em>Guttera pucherani</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Garçinho-anão</td>
<td><em>Egretta garzetta</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Garçinho-pequeno</td>
<td><em>Ixobrychus sturnii</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião-papa-lagartos</td>
<td><em>Ixobrychus minutus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião-shikra</td>
<td><em>Kaupifalco monogrammicus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Ibis-sagrado</td>
<td><em>Accipiter badius</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Indicador-grande</td>
<td><em>Threskiornis aethiopicus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Jabiru</td>
<td><em>Indicator indicator</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagarteiro-preto</td>
<td><em>Threskiornis aethiopicus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Maçarico-bastardo</td>
<td><em>Ephippiorhynchos senegalensis</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Marabu</td>
<td><em>Campephaga flava</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Noitibó de Moçambique</td>
<td><em>Tringa glareola</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Noitibó-de-pescoço-dourado</td>
<td><em>Leptoptilos crumeniferus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Papa-fígos-de-cabeça-preta</td>
<td><em>Caprimulgus fossil</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Estado na Lista Vermelha da IUCN</td>
<td>Distribuição na região centro</td>
</tr>
<tr>
<td>-------------------------------------------</td>
<td>----------------------------------</td>
<td>----------------------------------</td>
<td>------------------------------------------------------------------------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Papa-moscas de Livingstone</td>
<td>Caprimulgus pectoralis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Papa-moscas do Paraíso</td>
<td>Oriolus larvatus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Papa-moscas-azulado</td>
<td>Erythrocarus livingstonei</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Papa-moscas-cinzento</td>
<td>Terpsiphone viridis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Papa-moscas-pálido</td>
<td>Muscicapa caerulescens</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Papa-moscas-preto-africano</td>
<td>Muscicapa striata</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Papa-moscas-rabo-de-leque</td>
<td>Melaenornis pallidus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pardal-comum</td>
<td>Melaenornis pammelaina</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pardal-de-cabeça-cinzenta</td>
<td>Miyoparus plumbeus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pássaro-do-algodão-cinzento</td>
<td>Passer domesticus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pardal-de-garganta-amarela</td>
<td>Passer diffusus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pato-assobiador-de-faces-brancas</td>
<td>Petronia superciliar</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pato-de-bico-vermelho</td>
<td>Anthoscopus caroli</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pato-de-dorso-branco</td>
<td>Dendrocygna viduata</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pato-terrão</td>
<td>Anas erythrorhyncha</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Peito-celeste</td>
<td>Thalassornis leuc notus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Peneireiro-cinzento</td>
<td>Plectropterus gambensis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Perdiz do Natal</td>
<td>Uraeginthus angolensis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Perdiz-de-crista</td>
<td>Elanus caerules</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Perdiz-de-gola-vermelha</td>
<td>Francolinus natalensis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Perna-verde-fino</td>
<td>Francolinus sephaena</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Petinha-de-bico-comprido</td>
<td>Francolinus afer</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Petinha-do-capim</td>
<td>Tringa stagnatil</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Petinha-do-mato</td>
<td>Anthus similis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-ão-assobiador</td>
<td>Anthus cinnamomeus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-ão-assobiador-de-coroa-castanha</td>
<td>Anthus caffer</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-ão-assobiador-de-coroa-preta</td>
<td>Tchagra australis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-ão-de-almofadinha</td>
<td>Tchagra senegala</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-ão-de-cabeça-cinzenta</td>
<td>Dryoscopus cubla</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-ão-de-dorso-ruivo</td>
<td>Malaco notus blanchot</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-ão-de-peito-laranja</td>
<td>Lanius collurio</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-ão-ferrugineo</td>
<td>Telophorus sulfureopunctus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-pau-cardeal</td>
<td>Laniarius ferrugineus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Dendropicos fusescens</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Thripias namaquus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Estado na Lista Vermelha da IUCN</td>
<td>Distribuição na região centro</td>
</tr>
<tr>
<td>----------------------------------------</td>
<td>------------------------------------------</td>
<td>-----------------------------------</td>
<td>------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-pau-de-bigodes</td>
<td>Campethera abingoni</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-pau-de-cauda-dourada</td>
<td>Halcyon albiventris</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-peixe-de-barrete-castanho</td>
<td>Ispidina picta</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-peixe-pigmeu</td>
<td>Halcyon chelicuti</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-peixe-riscado</td>
<td>Calidris ferruginea</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pilrito-de-bico-comprido</td>
<td>Cossypha humeralis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Pisco-de-pelto-branco</td>
<td>Treron calva</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Pombo-verde</td>
<td>Upupa Africana</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Poupa</td>
<td>Prinia subflava</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Prinia-de-flancos-castanhos</td>
<td>Quelea quelea</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Quelea-de-bico-vermelho</td>
<td>Sylvietta rufescens</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Rabicurta-de-bico-comprido</td>
<td>Urocolius indicus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Rabo-de-junco-de-faces-vermelhas</td>
<td>Colius striatus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Rabo-de-junco-de-pelto-barrado</td>
<td>Neafrapus boehmi</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Rabo-espinhoso de Bôhm</td>
<td>Telacanthura usscheri</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Rabo-espinhoso-malhado</td>
<td>Streptopelia capicola</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Rola do Cabo</td>
<td>Streptopelia senegalensis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Rola do Senegal</td>
<td>Streptopelia semitorquata</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Rola-de-olhos-vermelhos</td>
<td>Tur-tur chalcospilos</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Rola-esmeraldina</td>
<td>Eurystomus glaucurus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Rolheiro-de-bico-grosso</td>
<td>Coracias caudata</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save</td>
</tr>
<tr>
<td>Rolheiro-de-pelto-lilás</td>
<td>Ceratrichas leucophrys</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Rouxinol-do-mato-estriado</td>
<td>Polyboroides typus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Secretário-pequeno</td>
<td>Corvus albicollis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Seminarista</td>
<td>Bostrychia hagedash</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Singanga</td>
<td>Pluvialis squatarola</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Tarambola-cinzenta</td>
<td>Vanelius lugubris</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Tarambola-de-asa-negra-pequena</td>
<td>Vanelius armatus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Tarambola-preta-e-branca</td>
<td>Circus ranivorus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Tartaranhão-dos-pântanos</td>
<td>Ploceuus intermedius</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Tecelão de Cabanis</td>
<td>Ploceuus subaureus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Tecelão-amarelo</td>
<td>Anaplectes rubriceps</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Tecelão-de-cabeça-vermelha</td>
<td>Ploceuus oculus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Tecelão-de-lunetas</td>
<td>Ploceuus velatus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Tecelão-de-máscara</td>
<td>Ploceuus cucullatus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Turnis sylvatica</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Turdus libonyana</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Versão Preliminar
<table>
<thead>
<tr>
<th>Nome comum</th>
<th>Nome científico</th>
<th>Estado na Lista Vermelha da IUCN</th>
<th>Distribuição na região centro</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Tecelão-malhado</td>
<td>Corythaixoides concolor</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Tóirão-comum</td>
<td>Tauraco porphyreolophus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Tordo-chicharrio</td>
<td>Chlorocichla flaviventris</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Turaco-cinzento</td>
<td>Phyllastrephus terrestris</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Turaco-de-crista-violeta</td>
<td>Nicator gularis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Tuta-amarela</td>
<td>Andropadus importunus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Tuta-da-terra</td>
<td>Pycnonotus barbatus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque</td>
</tr>
<tr>
<td>Tuta-de-garganta-branca</td>
<td>Macronyx croceus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Tuta-sombria</td>
<td>Euplectes ardens</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Tutinegra</td>
<td>Euplectes axillaris</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Suído de Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Unha-longa-amarelo</td>
<td>Euplectes capensis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Suído de Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Viúva-de-colar-vermelho</td>
<td>Vidua macroura</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Suído de Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Viúva-de-espáduas-vermelhas</td>
<td>Vidua paradisea</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Suído de Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Viúva-de-rabadilha-amarela</td>
<td>Serinus mozambicus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Suído de Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Viuvinha</td>
<td>Turdoides jardineii</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Suído de Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Viuvinha do Paraíso</td>
<td>Phoeniculus purpureus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
<td>Suído de Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Xerico</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Zaragateiro-castanho</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Zombeteiro-de-bico-vermelho</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nome comum</th>
<th>Nome científico</th>
<th>Estado na Lista Vermelha da IUCN</th>
<th>Distribuição</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>ANFÍBIOS</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Platana-trópical</td>
<td><em>Xenopus mueller</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Rã-boi</td>
<td><em>Pyxicephalus edulis</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala</td>
</tr>
<tr>
<td>Rã-boi-gigante</td>
<td><em>Pyxicephalus adspersus</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Rã-da-areia</td>
<td><em>Tomopterna krugerensis</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique excepto parte de Chicalacualla e Massingir</td>
</tr>
<tr>
<td>Rã-da-erva de Mascarene</td>
<td><em>Ptychadena mascareniensis</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Rã-de-focinho-estreito</td>
<td><em>Ptychadena oxyrhythus</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Rã-de-listas-largas</td>
<td><em>Ptychadena mossambica</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Rã-dos-charcos</td>
<td><em>Phrynobatrachus natalensis</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique excepto parte de Chicalacualla e Massingir</td>
</tr>
<tr>
<td>Rã-dos-charcos-anã de Mababe</td>
<td><em>Phrynobatrachus mababiensis</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Rela de Argus</td>
<td><em>Hyperolius argus</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Rela-dos-lírios</td>
<td><em>Hyperolius pusillus</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Toda zona costeira de Moçambique; Gaza excepto chicalacualla</td>
</tr>
<tr>
<td>Rela-sarapintada</td>
<td><em>Hyperolius marmoratus</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Rela-vermelho</td>
<td><em>Hyperolius tubenlinguis</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Sapo de Moçambique</td>
<td><em>Breviceps mamoscibicus</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Maputo, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Sapo de Senegal</td>
<td><em>Kassina senegalensis</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Maputo, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Sapo Gutural</td>
<td><em>Bufo gutturalis</em></td>
<td>---</td>
<td>Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Sapo-azeltona</td>
<td><em>Bufo garmani</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica</td>
</tr>
<tr>
<td>Sapo-das-folhas-delicado</td>
<td><em>Afrixalus delicatus</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Maputo, Inhambane, Sofala, Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Sapo-das-folhas-gigante</td>
<td><em>Afrixalus fonsini</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Machanga, Bzi, Dondo; Govuro, Inhassoro, Vilankulo, Inharrime, Zavala; Jangamo, Massinga, Morrumbene, Homoone; Matututine, Marracuene, Manhica;</td>
</tr>
<tr>
<td>Sapo-de-costas-castanhas</td>
<td><em>Leptopelis mamoscibicus</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Sofala, Inhambane, Maputo; Chibuto, Guija, Madlakaze, Xai-xai, Bilen</td>
</tr>
<tr>
<td>Sapo-de-duas-listas</td>
<td><em>Phrynomantis bifasciatus</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala</td>
</tr>
<tr>
<td>Sapo-de-ninho-de-espuma</td>
<td><em>Chiromantis xerampelina</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Sapo-de-patas-de-pá do Norte</td>
<td><em>Arthroplepis stenodactylus</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Sapo-marmóreo</td>
<td><em>Hemisus marmoratus marmoratus</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>RÉPTEIS</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Agama-de-árvores</td>
<td><em>Agama atricollis</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala</td>
</tr>
<tr>
<td>Anfisbenio-de-focinho-redondo-*</td>
<td><em>Zygaspis violacea</em></td>
<td>---</td>
<td>Ilha de Magarique; Do sul de Inhambane a Maputo</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Fontes:**
- Younge et al., 2002
- Broadley, 2003
- Everett et al., 2008
- www.iucnredlist.org
- http://globalspecies.org/
- http://www.biodiversityexplorer.org/reptiles/
<table>
<thead>
<tr>
<th>Nome comum</th>
<th>Nome científico</th>
<th>Estado na Lista Vermelha da IUCN</th>
<th>Distribuição</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>violeta</td>
<td>Monopeltis sphenorhynchus</td>
<td>---</td>
<td>Distritos do litoral costeiro de Maputo, Gaza, Inhambane; Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Anfisbenio-delgado</td>
<td>Pelomedusa subrufa</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cágado do Cabo</td>
<td>Pelusios subniger</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Cágado-de-carapaça-articulada</td>
<td>Cycloderma frenatum</td>
<td>Quase Ameaçado</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cágado-de-carapaça-mole de Zambeze</td>
<td>Pelusios nigricans castanoides</td>
<td>---</td>
<td>Centro de Moçambique, Inhambane (Govuro, Mabote, Inhassoro, Vilankulo)</td>
</tr>
<tr>
<td>Cágado-de-ventre-amarelho</td>
<td>Chamaeleo dilepis</td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Camaleão-de-pesoço-achatado</td>
<td>&quot;Hemirhagerrhis notataenia notataenia&quot;</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, do Kenya ao Kwazulu; Ilha do Bazaruto (Lago Léngue)</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra de Mopane</td>
<td>Xenocalamus transvaalensis</td>
<td>---</td>
<td>Maputo, Gaza, Inhambane; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra do Transval</td>
<td>Psammophis angolensis</td>
<td>---</td>
<td>Magude; Chokwe, Massingir, Guija, Chicualacualá, Mabalane, Chigubo, Massagena, Mabote, Govuro, Inhassoro, Vilankulo, Massinga, Funhalouro</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-anã-da-areia</td>
<td>Typhlops fomasinii</td>
<td>---</td>
<td>Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-cega de Fornasini</td>
<td>Leptotyphlops conjunctus</td>
<td>---</td>
<td>Inhambane norte</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-cega-anã</td>
<td>incognitus</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, do Kenya ao Kwazulu; Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-cega-de-cauda-longa</td>
<td>Leptotyphlops longicaudus</td>
<td>---</td>
<td>Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-comedora-de-centipedes da África Oriental</td>
<td>Prosymna stuhlmanni</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, da Ilha de Moçambique ao Kwazulu; Ilhas do Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-comedora-de-centipedes do Cabo</td>
<td>Aparallactus capensis</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, da Ilha de Moçambique ao Kwazulu; Ilhas do Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-comedora-de-centipedes-preta</td>
<td>Aparallactus guentheri</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, da Ilha de Moçambique ao Kwazulu; Ilhas do Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-comedora-de-lesmas</td>
<td>Psammophis orientalis</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, do Kenya ao Kwazulu; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-da-barriga-listrada</td>
<td>Naja melanoleuca</td>
<td>---</td>
<td>Sul de Moçambique; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-da-floresta</td>
<td>Dispholidus typus typus</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, da Ilha de Moçambique ao Kwazulu; Ilhas do Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-das-ávvoes</td>
<td>Elapsoidea longicauda</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, do Kenya ao Kwazulu; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-das-árvores-com-barras</td>
<td>Dipsadoboa flavida</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, do Kenya ao Kwazulu; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-de-cauda-longa</td>
<td>Elapsoidea longicauda</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, do Kenya ao Kwazulu; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-de-dorso-dentado de Niassa</td>
<td>Prosymna janii</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, do Kenya ao Kwazulu; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-de-dorso-dentado do Cabo</td>
<td>Prosymna ambigua stuhlmannii</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, do nordeste da RSA até a costa de Inhambane</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-de-focioho-de-pá-moçambicana</td>
<td>Crotaphopelis hotamboeia</td>
<td>---</td>
<td>Todo sul e centro de Moçambique; Litoral norte de Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-de-focioho-de-pá-pintado</td>
<td>Dipsadoboa aulica</td>
<td>---</td>
<td>Centro e sul de Moçambique; Inclui Inhamabane (Govuro, Massinga, Inhassoro, Vilankulo)</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-de-lábios-vermelhos</td>
<td>Ambylodopsis microphthalmalma</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, do Arquipélago do bazaruto ao Kwazulu; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-de-mámore</td>
<td>Ambylodopsis polylepis polylepis</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, da Tanzânia ao Kwazulu; Da foz do rio Zambeze para sul; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-de-olhos-pequenos</td>
<td>Pelamis platorus</td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-de-vermelha-listrosa</td>
<td>Philothamnus semivariegatus</td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-do-mar</td>
<td>Natriciteres syltica</td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-do-mato-variegada</td>
<td>Natriciteres olivacea</td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Atractaspis bibronii</td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Xenocalamus bicolor</td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Estado na Lista Vermelha da IUCN</td>
<td>Distribuição</td>
</tr>
<tr>
<td>-------------------------------------------</td>
<td>-------------------------------------</td>
<td>----------------------------------</td>
<td>-------------------------------------------------------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-dos-pântanos do Sudeste</td>
<td>Lycophidion semiannule</td>
<td>---</td>
<td>Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-dos-pântanos-olivacea</td>
<td>Duberria variegata</td>
<td>---</td>
<td>Litoral de Moçambique; Todos distritos costeiros</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-estilete</td>
<td>Telecopus semmaniannulatus</td>
<td>---</td>
<td>Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-fina-de-dias-core</td>
<td>Thelotornis capensis</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, da Tanzânia ao Kwazulu</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-lobo-de-lete</td>
<td>Thelotornis mossambicanus</td>
<td>---</td>
<td>Moçambique except Maputo</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-sarapintada-come-lesmas</td>
<td>Philothamnus natalensis</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-tigre</td>
<td>Philothamnus hoplogaster</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-trepadeira de Moçambique</td>
<td>Dasypeltis scabra</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, no Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-trepadeira de Moçambique</td>
<td>Crocodylus niloticus</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, de Inhambane ao Kwazulu</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-verde do Natal</td>
<td>Typhlosaurus bazarutoensis</td>
<td>---</td>
<td>Centro e sul de Moçambique</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobra-verde do Sul</td>
<td>Typhlosaurus carolinensis</td>
<td>---</td>
<td>Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Come-ovos</td>
<td>Scelotes insularis</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, da Somália ao centro de Moçambique incluindo o</td>
</tr>
<tr>
<td>crocodilo do Nilo</td>
<td>Cryptoblepharus africanus</td>
<td>---</td>
<td>Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagartixa</td>
<td>Scelotes duttoni</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, de moçambique ao Kwazulu; Arquipélago do</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagartixa</td>
<td>Matuya stiata</td>
<td>---</td>
<td>Bazaruto; Ilhas do Bazaruto e Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagartixa de Bazaruto</td>
<td>Lygosoma lanceolatum</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, no Arquipélago do Bazaruto; Ilhas do Bazaruto e</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagartixa de Bazaruto</td>
<td>Scelotes arenicola</td>
<td>---</td>
<td>Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagartixa de Dutton</td>
<td>Matuya depressa</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, na Ilha de Santa Carolina</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagartixa-com-listas</td>
<td>Panaspis wahlbergii</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, Arquipélago do Bazaruto; Ilhas do Arquipélago do</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagartixa-com-markas de Bazaruto</td>
<td>Matuya varia</td>
<td>---</td>
<td>Bazaruto, excepto a Ilha de Bangué</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagartixa-da-areia</td>
<td>Gerrhosaurus flavidularis</td>
<td>Menor preocupação</td>
<td>Costa Este, da Somália ao Kwazulu</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagartixa-da-costa-ileste</td>
<td>Gerrhosaurus major</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, de Inhambane ao Kwazulu</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagartixa-de-olhos-cobra</td>
<td>Dendroaspis polylepis</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagartixa-variada</td>
<td>Dendroaspis angusticeps</td>
<td>---</td>
<td>Ilha de Santa Carolina</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagarto-amarelo-com-placas</td>
<td>Lygodactylus capensis</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, no Arquipélago do Bazaruto; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagarto-mulato-com-placas</td>
<td>Lygodactylus grotei</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, de Inhambane a norte de Maputaland</td>
</tr>
<tr>
<td>Mamba-negra</td>
<td>Hemidactylus mabouia</td>
<td>---</td>
<td>Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Mamba-verde</td>
<td>Hemidactylus platycephalus</td>
<td>---</td>
<td>Ilhas do Bazaruto e Benguerua</td>
</tr>
<tr>
<td>Osga-anã-vulgar-comum</td>
<td>Homopholis wahlbergi</td>
<td>---</td>
<td>Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Osga-anã-vulgar-comum</td>
<td>Python sebae natalensis</td>
<td>---</td>
<td>Ilha do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Osga-das-casas-tropical</td>
<td>Varanus niloticus niloticus</td>
<td>---</td>
<td>Toda zona costeira da Zambézia para o sul</td>
</tr>
<tr>
<td>Osga-de-cabeça-chata</td>
<td>Bitis arietans arietans</td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, de Kenya a Pondoland</td>
</tr>
<tr>
<td>Osga-de-veludo</td>
<td></td>
<td>---</td>
<td>Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td>Pítão</td>
<td></td>
<td>---</td>
<td>Costa Este, a Sul do Rio Zambéze</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Estado na Lista Vermelha da IUCN</td>
<td>Distribuição</td>
</tr>
<tr>
<td>------------</td>
<td>----------------</td>
<td>---------------------------------</td>
<td>--------------</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Maputo, Gaza, Inhambane; Arquipélago do Bazaruto Inhambane</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Maputo, Gaza, Inhambane; Arquipélago do Bazaruto Matutuine; Inhassoro, Govuro Inhambane norte; Norte de Sofala</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Maputo, Gaza e Sofala; Govuro, Inhassoro; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Govuro, Inhassoro; Arquipélago do Bazaruto</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Matutuine; Inhassoro, Govuro</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Inhambane norte; Norte de Sofala</td>
</tr>
</tbody>
</table>
**Tabela A4** Mamíferos marinhos com ocorrência confirmada ou provável no Canal de Moçambique

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nome comum</th>
<th>Nome científico</th>
<th>Ocorrência</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Baleias e golfinhos odontocetes (com dentes)</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caldeirão</td>
<td>Globicephala macrorhynchus</td>
<td>Confirmada</td>
</tr>
<tr>
<td>Golfinho-de-risso</td>
<td>Grampus griseus</td>
<td>Confirmada</td>
</tr>
<tr>
<td>Chachalote</td>
<td>Physeter macrocephalus</td>
<td>Confirmada</td>
</tr>
<tr>
<td>Golfinho-fiandeiro</td>
<td>Stenella longirostris</td>
<td>Confirmada</td>
</tr>
<tr>
<td>Golfinho roaz-corvineiro</td>
<td>Tursiops truncatus</td>
<td>Confirmada</td>
</tr>
<tr>
<td>Golfinho</td>
<td>Delphinus capensis</td>
<td>Muito provável</td>
</tr>
<tr>
<td>Cachalote-pigmeu</td>
<td>Kogia breviceps</td>
<td>Muito provável</td>
</tr>
<tr>
<td>Baleia-de-bico-blainville</td>
<td>Mesoplodon densirostris</td>
<td>Muito provável</td>
</tr>
<tr>
<td>Golfinho-de-cabeça-de melão</td>
<td>Peponocephala electra</td>
<td>Muito provável</td>
</tr>
<tr>
<td>Falsa-orca</td>
<td>Pseudorca crassidens</td>
<td>Muito provável</td>
</tr>
<tr>
<td>Golfinho-corcunda-do Indico</td>
<td>Sousa plumbea</td>
<td>Confirmada</td>
</tr>
<tr>
<td>Golfinho-malhado</td>
<td>Stenella attenuata</td>
<td>Muito provável</td>
</tr>
<tr>
<td>Golfinho-riscado</td>
<td>Stenella coeruleoalba</td>
<td>Muito provável</td>
</tr>
<tr>
<td>Golfinho-de-dentes-rugosos</td>
<td>Steno bredanensis</td>
<td>Muito provável</td>
</tr>
<tr>
<td>Bico-de-pato</td>
<td>Ziphius cavirostris</td>
<td>Muito provável</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Baleias de barbas</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Baleia-de-bossas/jubarta</td>
<td>Megaptera novaeangliae</td>
<td>Confirmada</td>
</tr>
<tr>
<td>Baleia anã</td>
<td>Balaenoptera acutorostrata</td>
<td>Muito provável</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Sirénios</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Dugongo</td>
<td>Dugong dugon</td>
<td>Confirmada</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Tabela A5** Características de alguns dos mamíferos marinhos que ocorrem ao largo do canal de Moçambique

**Espécie: Megaptera novaeangliae; Nome comum: Baleia jubarte**
- Residência: Sazonal
- Período: Junho a Novembro
- Habitat e dinâmica: Ocorre próximo à costa no Canal de Moçambique. No Norte predominam fêmeas com crias recém-nascidas. Atravessam áreas profundas para atingirem ilhas como Madagascar, Comores e Mayotte onde ocorre o acasalamento
- Estado e ameaças: Populações vulneráveis. Constituem ameaças as redes de emalhar de fundo, pesca com dinamite, exploração de hidrocarbonetos e derramamentos de óleo

**Espécie: Physester macrocephalus; Nome comum: Chachalote**
- Residência: Permanente
- Período: Todo o ano
- Habitat e dinâmica: Habitam águas profundas da plataforma e do declive continental. Os machos fazem movimentos migratórios até latitudes elevadas; as fêmeas permanecem em áreas próximo de declives e abismos submarinos
- Estado e ameaças: Populações vulneráveis

**Espécie: Globicephala macrorhynchus; Nome comum: Caldeirão negro**
- Residência: Permanente
- Período: Todo o ano
- Habitat e dinâmica: Habitam águas profundas ocorrendo em maiores densidades sobre a plataforma continental externa
- Estado e ameaças: Não existem dados para avaliar o estado das populações. Ameaças incluem: capturas acidentais em certas pescações e pesca dirigida ao caldeirão em certas partes do mundo, altos níveis de sons como os dos sonares militares e das pesquisas sísmicas
### Espécie: *Sousa plumbea*; Nome comum: Golfinho corcunda do Índico

<table>
<thead>
<tr>
<th>Residência</th>
<th>Permanente</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Período</td>
<td>Todo o ano</td>
</tr>
<tr>
<td>Habitat e dinâmica</td>
<td>Habita águas costeiras associadas aos mangais e recifes rochosos ou de corais, a profundidades que raramente excedem os 20m. Não tem carácter migratório. Grupos constituídos por 1 a 10 indivíduos</td>
</tr>
<tr>
<td>Estado e ameaças</td>
<td>Espécie ameaçada devido à ocorrência em locais de intensa actividade humana, à degradação do habitat e à pressão de pesca crescente sendo capturados como fauna acompanhante</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Espécie: *Stenella longirostris*; Nome comum: Golfinho fiandeiro/rotador

<table>
<thead>
<tr>
<th>Residência</th>
<th>Permanente</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Período</td>
<td>Todo o ano</td>
</tr>
<tr>
<td>Habitat e dinâmica</td>
<td>Habita águas costeiras a profundidades maiores do que 50m. Não se conhece o seu carácter migratório</td>
</tr>
<tr>
<td>Estado e ameaças</td>
<td>Espécie amplamente abundante que não causa preocupação à conservação. Contudo, é ameaçado pela pesca de cerco do atum, emalhe e arrasto onde é capturado como fauna acompanhante, e por distúrbios causados pela actividade de observação de golfinhos a partir de barcos ou através do mergulho</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Espécie: *Grampus griseus*; Nome comum: Golfinho de Risso

<table>
<thead>
<tr>
<th>Residência</th>
<th>Permanente</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Período</td>
<td>Todo o ano</td>
</tr>
<tr>
<td>Habitat e dinâmica</td>
<td>Habita sazonalmente nichos muito estreitos, com temperaturas variando entre os 10° e 28°C, nos declives continentais acentuados, onde a profundidade atinge os 400 a 1000 m. Não tem padrões definidos de migração mas sabe-se que é uma espécie circumglobal que migra entre áreas quentes e invernosas</td>
</tr>
<tr>
<td>Estado e ameaças</td>
<td>Estado pouco preocupante. Ameaças incluem os altos níveis de sons antropogénicos (sonares militares e pesquisas sísmicas), captura em certas pescarias e competição com as pescarias dirigidas a cefalópodes</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Espécie: *Tursiops truncatus*; Nome comum: Golfinho narigudo

<table>
<thead>
<tr>
<th>Residência</th>
<th>Permanente</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Período</td>
<td>Todo o ano</td>
</tr>
<tr>
<td>Habitat e dinâmica</td>
<td>Forma oceânica que ocorre para além dos 50 m de profundidade na plataforma continental, mas tende a ser primariamente costeiro frequentando estuários, baías e lagunas. São residentes ao redor de ilhas e em muitas áreas costeiras mantêm limites de habitat multi-geracionais e de longo termo</td>
</tr>
<tr>
<td>Estado e ameaças</td>
<td>Estado pouco preocupante, a espécie é largamente distribuída e abundante. Constituem ameaças: capturas acidentais em redes de emalhe, redes de cerco, no arrasto, palangre e pesca à linha e nas pescarias recreativas; degradação ambiental e sobrepesca que reduz a disponibilidade de presas, distúrbios directos e indirectos (tráfego de barcos e observação de golfinhos) e diversas formas de distuição e degradação do seu habitat incluindo ruído de origem antropogénica</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Espécie: *Peponocephala electra*; Nome comum: Golfinho cabeça de melão

<table>
<thead>
<tr>
<th>Residência</th>
<th>Permanente</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Período</td>
<td>Todo o ano</td>
</tr>
<tr>
<td>Habitat e dinâmica</td>
<td>Habita locais onde a plataforma é estreita e junto ao declive continental; também ao redor de ilhas. Espécie extremamente gregária (grupos podem atingir centenas de animais). Não tem carácter migratório mas pode preferir correntes quentes</td>
</tr>
<tr>
<td>Estado e ameaças</td>
<td>Estado pouco preocupante. Ameaças incluem níveis altos de som de origem antropogénica (sonares militares e pesquisas sísmicas), competição com pescarias pelas presas que constituem a sua alimentação (cefalópodes, pequenos peixes)</td>
</tr>
</tbody>
</table>
### Tabela A6 Aspectos sobre o habitat, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação (de acordo com a lista vermelha da IUCN) das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem em Moçambique

<table>
<thead>
<tr>
<th>Espécie: Chelonia mydas; Nome comum: Tartaruga verde</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Habitat e dinâmica</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Nidificação e desova</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Estado</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Ameaças</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th><strong>Espécie: Lepidochelys olivacea; Nome comum: Tartaruga olivácea</strong></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Habitat e dinâmica</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Nidificação e desova</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Estado</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Ameaças</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th><strong>Espécie: Eretmochelys imbricata; Nome comum: Tartaruga bico de falcão</strong></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Habitat e dinâmica</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Nidificação e desova</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Estado</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Ameaças</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th><strong>Espécie: Dermochelys coriacea; Nome comum: Tartaruga coriácea</strong></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Habitat e dinâmica</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>Nidificação e desova</td>
</tr>
<tr>
<td>-------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Estado</td>
</tr>
<tr>
<td>Ameaças</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Espécie:** *Caretta caretta*; **Nome comum:** Tartaruga cabeçuda

<table>
<thead>
<tr>
<th>Habitat e dinâmica</th>
<th>Nidificam em praias estreitas e ingremes. Após a eclosão dos ovos, os juvenis migram para zonas onde ocorrem &quot;downwelling&quot;s. Conforme vão crescendo são levadas pelas correntes para zonas mais afastadas do local de nascimento. Entre os 7 – 12 anos, mmigram de novo para áreas costeiras e continuam o seu crescimento até atingirem o estado adulto.</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Nidificação e desova</td>
<td>Ocorre entre Novembro e Fevereiro</td>
</tr>
<tr>
<td>Estado</td>
<td>Em perigo</td>
</tr>
<tr>
<td>Ameaças</td>
<td>Captura acidental em algumas pescarias e a captura dirigida nas praias de nidificação</td>
</tr>
</tbody>
</table>
### Tabela A7: Espécies de peixes registadas nos diferentes ecossistemas da região do Arquipélago do Bazaruto e sua importância para a pesca (Adaptado de Everett et al., 2008)

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>Nome comum</th>
<th>Nome científico</th>
<th>Valor para a pesca</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Baía</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Speckled Shrimpfish</td>
<td>Aeoliscus punctulatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Rombana</td>
<td>Ambassis gymnocephalus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Rombana-de-espinhos-longos</td>
<td>Ambassis productus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Trombeta</td>
<td>Aulostomus chinensis</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Machope-espada</td>
<td>Chirocentrus dorab</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Short Dragonfish</td>
<td>Eurypegasus draconis</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Corneta-pintada</td>
<td>Fistularia commersonii</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Corneta-colorida</td>
<td>Fistularia petimba</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Meia-aguilha-manchada</td>
<td>Hemiramphus far</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Sardinha-banda-azul</td>
<td>Herklotsichthys quadrimaculatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Magumba</td>
<td>Hilsa kelee</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Giraffe Seahorse</td>
<td>Hippocampus camelopardalis</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Papagaio-manchado</td>
<td>Leptoscarus vaigiensis</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Sapateiro-cirroso</td>
<td>Papilloculiceps longiceps</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Sardinha de Indico</td>
<td>Peliona dichela</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Agulha-cintada</td>
<td>Strongylura leiura</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Alligator Pipefish</td>
<td>Syngnathoides biaculeatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Ocar-de-cristal</td>
<td>Thysanophrys arenicola</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Baía e praias arenosas</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Rei-cabeçudo</td>
<td>Atherinomorus lacunosus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Melanúria-filamentosa</td>
<td>Gerres acinaces</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Melanúria-elegante</td>
<td>Gerres filamentosus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Melanúria-comum</td>
<td>Gerres oblongus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Tainha-cabeça-achatada</td>
<td>Gerres oyena</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Sapateiro do Indico</td>
<td>Mugil cephalus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Peixe-pedra</td>
<td>Platycephalus indicus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Galo-roncador</td>
<td>Pomadasys kaakan</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Pescadinha-comum</td>
<td>Pomadasys multimaculatum</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Peixe-zebra-violão</td>
<td>Sillago sihama</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Baía e recifes</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Cirurgião-poeirento</td>
<td>Acanthurus leucosternon</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Valor para a pesca</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>----------------------------</td>
<td>---------------------------------------</td>
<td>--------------------</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cirurgião-ferradura</td>
<td>Acanthurus tennenti</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cirurgião convicto</td>
<td>Acanthurus triostegus</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Evileye Blaasop</td>
<td>Amblyrhynchotes honckenii</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>White-spotted Puffer</td>
<td>Arothron hispidus</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Threadfin Butterflyfish</td>
<td>Chaetodon auriga</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Brownburnie</td>
<td>Chaetodon blackburnii</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Voador-oriental</td>
<td>Dactyloptena orientalis</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Voador-estrelado</td>
<td>Dactyloptena peterseni</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Threespot Dascyllus</td>
<td>Decapterus russelli</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Carapau do Índico</td>
<td>Gomphosus caeruleus</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bodião-trompeleiro</td>
<td>Kuhlia mugil</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ronquinho-bandeira</td>
<td>Labroides dimidiatus</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bluestreak Cleaner Wrasse</td>
<td>Lutjanus argentimaculatus</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-de-mangal</td>
<td>Lutjanus russelli</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-russell</td>
<td>Mulloloides vanicolensis</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Saimone de Vanicolo</td>
<td>Naso unicornis</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Rufia-espigão-azul</td>
<td>Pterois antennata</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Patuna-raiada</td>
<td>Rhinecanthus rectangular</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Peixe-fogo-tentaculado</td>
<td>Scolopsis ghanam</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Porco-rectangular</td>
<td>Siganus sutor</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Sizi de Arábia</td>
<td>Thalassoma habraicum</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Coelho-sapateiro</td>
<td>Thalassoma hardwicke</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Goldbar Wrasse</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Sixbar Wrasse</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td><strong>Baía, praias arenosas e oceano</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Echneis naucrates</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Remorina albescens</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td><strong>Baía, praias arenosas e recifes</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Caranx ignobilis</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Caranx sexfasciatus</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Lactoria cornuta</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Lethrinus harak</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Rhabdosargus sarba</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Sphyraena flavicauuda</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Tripterodon orbis</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Valamugil buchanani</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td><strong>Baía, praias arenosas, recifes e oceano</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Valor para a pesca</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>-------------------------</td>
<td>----------------------------------</td>
<td>--------------------</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Barracuda-bicuda</td>
<td>Sphyraena barracuda</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Barracuda-serpentina</td>
<td>Sphyraena jello</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Praias arenosas e oceano</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Mafou</td>
<td>Rachycentron canadum</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bowmouth Guitarfish</td>
<td>Rhina ancylostoma</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Praias arenosas</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Lasca-boca-redonda</td>
<td>Albula vulpes</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fateixa</td>
<td>Elops machnata</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Burá-alveolado</td>
<td>Himantura uarnak</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Barbudo-raiado</td>
<td>Polydactylus plebeius</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Oceano</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Wahoo</td>
<td>Acanthocybium solandri</td>
<td>alto valor</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ratau-ponteado</td>
<td>Aetobatus narinari</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Marracho-touro</td>
<td>Carcharhinus leucas</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Marracho macuira</td>
<td>Carcharhinus limbatus</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Marracho-tinteiro-de-coral</td>
<td>Carcharhinus melanopterus</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Marracho-marcado</td>
<td>Carcharhinus sealei</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Marracho-enlutado</td>
<td>Carcharhinus wheeleri</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Dourado-comum</td>
<td>Coryphaena hippurus</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Merma</td>
<td>Euthynnus attinis</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Voador</td>
<td>Exocoetus volitans</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Veleiro</td>
<td>Istiophorus platypterus</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gaiado</td>
<td>Katsuwonus pelamis</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Espadim-negro</td>
<td>Makaira indica</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Espadim</td>
<td>Makaira nigricans</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Manta-gigante</td>
<td>Manta birostris</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Giant Guitarfish</td>
<td>Rhynchobatus djiddensis</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Espadim-de-focinto-curto</td>
<td>Tetrapturus angustirostris</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Espadim-raiado</td>
<td>Tetrapturus audax</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Albacora</td>
<td>Thunnus albacares</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Recifes</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Redskinfish</td>
<td>Ablabys binotatus</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Yellowtail Sergeant</td>
<td>Abudedefd notatus</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Scissortail Sergeant</td>
<td>Abudedefd sexfasciatus</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Blackspot Sergeant</td>
<td>Abudedefd sordidus</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>False-eye Sergeant</td>
<td>Abudedefd sparoides</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Indo-Pacific Sergeant</td>
<td>Abudedefd vaigiensis</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Versão Preliminar
<table>
<thead>
<tr>
<th>Nome comum</th>
<th>Nome científico</th>
<th>Valor para a pesca</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Sargo-de-duas-bandas</td>
<td>Acanthopagrus bifasciatus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cirurgião-coroad</td>
<td>Acanthurus dussumieri</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cirurgião-zebra</td>
<td>Acanthurus lineatus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cirurgião-comprido</td>
<td>Acanthurus mata</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cirurgião-graduado</td>
<td>Acanthurus nigricauda</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cirurgião-castanho</td>
<td>Acanthurus nigrofuscus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gobião</td>
<td>Amblygobius albimaculatus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bodião-pintalgado</td>
<td>Anampses caeruleopunctatus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bodião</td>
<td>Anampses lineatus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Spotted Wrasse</td>
<td>Anampses meleagrides</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cornuda</td>
<td>Antennarius hispidus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Striated Frogfish</td>
<td>Antennarius striatus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Yellowback Anthias</td>
<td>Anthias evansi</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Sea Goldie</td>
<td>Anthias squamipinnis</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Peixe cardinal</td>
<td>Apogon cooki</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bullseye</td>
<td>Apogon nigripinnis</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Oblique-banded Cardinalfish</td>
<td>Apogon semiorratus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Twobelt Cardinal</td>
<td>Apogon taeniatus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Lebre-três-manchas</td>
<td>Apolemichthys trimaculatus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-verde</td>
<td>Aprion virescens</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Immaculate Puffer</td>
<td>Arothron immaculatus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Porko-palhaço</td>
<td>Balistoides conspicillum</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Porko-ponteado</td>
<td>Balistoides viridescens</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bodianus diana</td>
<td>Bodianus diana</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fuzileiro-azul</td>
<td>Caesio caeruleaureus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Honeycomb Toby</td>
<td>Canthigaster janthinoptera</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Valentiinn’s Sharpnose Puffer</td>
<td>Canthigaster valentini</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Xaréu-barbatana-azul</td>
<td>Caranx melampygus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Orangeback Angelfish</td>
<td>Centropyge acanths</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Twospined Angelfish</td>
<td>Centropyge bispinosus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Angelfish</td>
<td>Centropyge multipinios</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Garoupa-pavão</td>
<td>Cephalopholis argus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Peppered Butterflyfish</td>
<td>Chaetodon guttatissimus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Sunburst Butterflyfish</td>
<td>Chaetodon kleinii</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Raccoon Butterflyfish</td>
<td>Chaetodon lunula</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Scrawled Butterflyfish</td>
<td>Chaetodon meyeri</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Melon Butterflyfish</td>
<td>Chaetodon trifasciatus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Valor para a pesca</td>
</tr>
<tr>
<td>------------------------------------</td>
<td>------------------------------------------</td>
<td>-----------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Teardrop Butterflyfish</td>
<td>Chaetodon unimaculatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Vagabond Butterflyfish</td>
<td>Chaetodon vagabundus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Two-Spot Wrasse</td>
<td>Cheilinus bimaculatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Bodião-floro</td>
<td>Cheilinus chlorourus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Bodião</td>
<td>Cheilinus oxycephalus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Bodião-trilobado</td>
<td>Cheilinus trilobatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Madonoli</td>
<td>Cheilio inermis</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Chocolatedip Chromis</td>
<td>Chromis dimidiata</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Weber’s Chromis</td>
<td>Chromis weberi</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Footballer Demoiselle</td>
<td>Chrysiptera annulata</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Surge Damselfish</td>
<td>Chrysiptera leucopoma</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Cora Hawkfish</td>
<td>Cirrhilichthys oxycephalus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Caralete-circense</td>
<td>Coris aiyula</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Caralete</td>
<td>Coris caudimacula</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Caralete-rainha</td>
<td>Coris formosa</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Caralete-africano</td>
<td>Coris gaimard africana</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Barbeiro-manchado</td>
<td>Ctenochaetus strigosus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Knife Razorfish</td>
<td>Cymolutes praetextatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Whitetail Dascyllus</td>
<td>Dascyllus aruanus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Uge-ponteado</td>
<td>Dasyatis kuhli</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Moreia-estrelada</td>
<td>Echidna nebulosa</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Salmão</td>
<td>Ecsenius midas</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Garoupa-pintada</td>
<td>Elagatis bipinnulata</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Garoupa-alfombrada</td>
<td>Epinephelus argus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Garoupa-de-quatro-selas</td>
<td>Epinephelus chlorostigma</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Garoupa-batata</td>
<td>Epinephelus faveatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Longnose Butterflyfish</td>
<td>Epinephelus spiloceps</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Ladrão-imperador</td>
<td>Epinephelus tukula</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Ladrão-cinzento</td>
<td>Forcipiger flavissimus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Moreia-faveira</td>
<td>Gnathodentex aureolineatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Moreia-meleagrina</td>
<td>Gymnocranius griseus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Bodião-axedrezado</td>
<td>Gymnotherax favagiensis</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Bodião</td>
<td>Halichoeres hortulanus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Helcogramma fuscopinna</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Valor para a pesca</td>
</tr>
<tr>
<td>---------------------------</td>
<td>----------------------------------------</td>
<td>--------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Colombina-pastel</td>
<td>Hologymnosus dolius</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Preguiçosa-cinzenta</td>
<td>Istiblennius impudens</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Preguiçosa-azul</td>
<td>Kyphosus bigibbus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Preguiçosa-bronzeada</td>
<td>Kyphosus cinerascens</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Ladrão-alcoílico</td>
<td>Kyphosus vaigiensis</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Ladrão-relâmpago</td>
<td>Lethrinus concylatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Ladrão-masena</td>
<td>Lethrinus nebulosus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-de-manchas</td>
<td>Lutjanus bohar</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-rabo-negro</td>
<td>Lutjanus fulvus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-curvado</td>
<td>Lutjanus gibbus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-de-raios-amarelos</td>
<td>Lutjanus lemniscatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-maori</td>
<td>Lutjanus rivulatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-vermelhão</td>
<td>Lutjanus sanguineus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-imperial</td>
<td>Lutjanus sebae</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Branquinho-azul</td>
<td>Malacanthus latovittatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Imperador-curvado</td>
<td>Monotaxis grandoculis</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Salmonete de estria amarela</td>
<td>Mullolidae flavolineatus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Soldado-olho-manchado</td>
<td>Myripristis berndti</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Soldado-labiado</td>
<td>Myripristis melanosticta</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Soldado-pinheiro</td>
<td>Myripristis murdjan</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Equilo</td>
<td>Neoniphon argenteus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Regal Demoiselle</td>
<td>Neopomacentrus cyanomos</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Seagrass Wrasse</td>
<td>Novaculichthys macrolepidotus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Donzela-algueira</td>
<td>Novaculichthys taeniourus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Yellow Boxfish</td>
<td>Ostracion cubicus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Whitespotted Boxfish</td>
<td>Ostracion meleagris</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Blackside Hawkfish</td>
<td>Paracirrhites arcatus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Blacksaddle Filefish</td>
<td>Paracirrhites forsteri</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Mozambique Scorpionfish</td>
<td>Paracirrhites prionurus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Salmonete-de-duas-manchas</td>
<td>Paracirrhites mossambica</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Salmonete do Índico</td>
<td>Parupeneus bifasciatus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Salmonete-barba-longa</td>
<td>Parupeneus indicus</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Salmonete-rosado</td>
<td>Parupeneus macronema</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Dusky Sweeper</td>
<td>Parupeneus rubescens</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Pempheris adusta</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Valor para a pesca</td>
</tr>
<tr>
<td>----------------------------</td>
<td>--------------------------------------------------------------------------------</td>
<td>--------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Bluestriped Fangblenny</td>
<td>Plagiotremus rhinorhynchos</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Piano Fangblenny</td>
<td>Plagiotremus tapeinosoma</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-limão</td>
<td>Plectorhinchus flavomaculatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-galinha</td>
<td>Plectorhinchus gaterinus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-negro</td>
<td>Plectorhinchus gibbusos</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-raliado</td>
<td>Plectorhinchus plagiodesmus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-raios-de-sol</td>
<td>Plectorhinchus playfari</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Blackbar Devil</td>
<td>Plectroglycidodon dickii</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Whitespotted Devil</td>
<td>Plectroglycidodon lacrymatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Lebre- imperador</td>
<td>Pomacanthus imperator</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Old woman Angelfish</td>
<td>Pomacanthus rhomboides</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Fura vasos-espelhudo</td>
<td>Priacanthus hamrur</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Sixline Wrasse</td>
<td>Pseudocheilinus hexatenga</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Bodão-tessoura</td>
<td>Pseudocheilinus moluccanus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Dutoi</td>
<td>Pseudochromis dutoi</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Cocktail Wrasse</td>
<td>Pteragogus flagellifer</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Porco-estriado</td>
<td>Rhinecanthus aculeatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Esquilo-prateado</td>
<td>Sargocentron caudimaculatum</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Esquilo-curado</td>
<td>Sargocentron diadema</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Esquilo-chocolateiro</td>
<td>Sargocentron prasin</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Papagaio-de-escamas-amarelas</td>
<td>Scarus ghobban</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Papagaio-de-brasa</td>
<td>Scarus rubroviolaceus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Papagaio margarida</td>
<td>Scarus sordidus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Papagaio-tricolor</td>
<td>Scarus tricolor</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Rascasso-corcunda</td>
<td>Scorpaeonopsis gibbosa</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Moreia</td>
<td>Siderea grisea</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Bluelined Wrasse</td>
<td>Stethojulis albivittata</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Cutribbon Wrasse</td>
<td>Stethojulis interrupta</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Three-Ribbon Wrasse</td>
<td>Stethojulis striigventer</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Porco-mea-lua</td>
<td>Sufflamen chrysopterus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Peixe-banana-matizado</td>
<td>Synodus variegatus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Leaf Scorpionfish</td>
<td>Taenianthus triacanthus</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Ratão-pintalgado</td>
<td>Taeniura lymma</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Peixe-verde-lunar</td>
<td>Thalassoma lunare</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Peixe-verde turquesa</td>
<td>Thalassoma purpureum</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Peixe-verde de Natal</td>
<td>Thalassoma trilobatum</td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Valor para a pesca</td>
</tr>
<tr>
<td>----------------------------------------</td>
<td>----------------------------------</td>
<td>--------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Peixe-banana-serpente</td>
<td><em>Trachinocephalus myops</em></td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Gobião</td>
<td><em>Valenciennia strigata</em></td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Garoupá-papagaio</td>
<td><em>Variola louti</em></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Moorish Idol</td>
<td><em>Zanclus canescens</em></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Canivete-bicolor</td>
<td><em>Zebrasoma scopas</em></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pargo-de-raios-azuis</td>
<td><em>Lutjanus kasmira</em></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Recifes e praias arenosas</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Areeiro-leopardo</td>
<td><em>Bothus pantherinus</em></td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Xaréu-azul</td>
<td><em>Carangoides ferda</em></td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Xaréu-cintilante</td>
<td><em>Carangoides fulvoguttatus</em></td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Xaréu-oliva</td>
<td><em>Carangoides gymnostethus</em></td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Xaréu-bronzeado</td>
<td><em>Caranx papuensis</em></td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Machope-comum</td>
<td><em>Scomberoides tol</em></td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Pámpano-manchado</td>
<td><em>Trachinotus botla</em></td>
<td>alto valor</td>
</tr>
<tr>
<td>Recifes e oceano</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Marracho-baleta</td>
<td><em>Aspidontus taeniatus tractus</em></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Marracho-barbatana-negra</td>
<td><em>Carcharhinus amboinensis</em></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Serra</td>
<td><em>Carcharhinus brevipinna</em></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Serra-canadi</td>
<td><em>Scomberomorus commerson</em></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Recifes, praias arenosas e oceano</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Machope-saltador</td>
<td><em>Scomberoides commersonnianus</em></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Perfil Ambiental**

Distrito de Inhassoro, Província de Inhambane
**Tabela A8** Fauna bentónica e epibentónica, de áreas entre-marés, registada em diversos ambientes na região do Arquipélago do Bazaruto (Adaptado de Everett et al., 2008)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Grupo taxonómico</th>
<th>Espécie</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Mangais</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Crassostrea forskahlii</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Cerithidea decollata</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Littoraria intermedia</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Littoraria scabra</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Terebralia palustris</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Plataformas arenosas</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Anodontia edentula</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Arcopagia scobinata</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Asaphis violascens</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Circe scripta</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Eomiltha voorhoevei</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Fragum retusum</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Gare pallida</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Litoraria clausul</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Macoma dispar</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Mactra glabrata lilacea</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Mactra rochebruni</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Parvicardium transclathratum</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Placumen tiara</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Tellina perna</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Tellina pharanis</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Tellina philippii</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Tellina semilaevis</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Tellina staurella</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Vasticardium assimile</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Cypraecassis rufa</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Fasciolaria trapezium</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Fusinus colus</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Fusinus tuberculatus</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Harpa cabriti</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Haustellum haustellum</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Murex brevispina</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Nassarius conoidalis</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Nassarius fenistratus</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Nassarius kraussianus</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Nassarius papillosus</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Natica gualteriana</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Polinices mammilla</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Strombus fusiformis</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Strombus gigiberulus</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Strombus plicatus columba</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Terebra maculata</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Terebra quoygaimardi</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Terebra subulata</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Volema pyrum</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Plataformas lodosas e ervas marinhas</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Mimachlamys sanguinea</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Modiolus philippinarum</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Pinctada radiata</td>
</tr>
</tbody>
</table>

108
<table>
<thead>
<tr>
<th>Grupo taxonómico</th>
<th>Espécie</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Pinna muricata</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Cerithium rostratum</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Cymatium cingulata</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Cypraea annulus</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Cypraea caurica</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Cypraea moneta</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Cypraea tigris</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Jujubinus suarezensis</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Smaragdia rangiana</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Praias (arenosas e rochosas)</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Crassostrea cucullata</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Donax lubrica</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Donax veneriformis</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Paphies africana</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Parviperna nucleus</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Acanthopleura bevispinosa</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Cellana radiata</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Clypeomorus bifasciata</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Clypeomorus petroso isselii</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Littoraria gibbrata</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Morula granulata</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Nerita plicata</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Nerita polita</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Nerita undulata</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Nodilittorina natalensis</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Planaxis sulcatus</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Thais savignyi</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Tapetes de ervas marinhas</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Pinctada capensis</td>
</tr>
<tr>
<td>Bivalve</td>
<td>Pinctada imbricata</td>
</tr>
<tr>
<td>Crustáceo</td>
<td>Callapa indica</td>
</tr>
<tr>
<td>Crustáceo</td>
<td>Panulirus ornatus</td>
</tr>
<tr>
<td>Crustáceo</td>
<td>Portunus pelagicus</td>
</tr>
<tr>
<td>Crustáceo</td>
<td>Portunus sanguinolentus</td>
</tr>
<tr>
<td>Estrela-do-mar</td>
<td>Asterodiscides belli</td>
</tr>
<tr>
<td>Estrela-do-mar</td>
<td>Astropecten spp.</td>
</tr>
<tr>
<td>Estrela-do-mar</td>
<td>Culcita schmideliana</td>
</tr>
<tr>
<td>Estrela-do-mar</td>
<td>Lynckia spp.</td>
</tr>
<tr>
<td>Estrela-do-mar</td>
<td>Pentaceraster mammilatus</td>
</tr>
<tr>
<td>Estrela-do-mar</td>
<td>Protoreaster spp.</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Conus pennaceus bazarutensis</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Epitonium pteroen</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Epitonium repandior</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Fusiaphera eva</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Limatula vermicola</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Thracia anchoralis</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastrópode</td>
<td>Volema pyrum</td>
</tr>
<tr>
<td>Holotúria</td>
<td>Synapta spp.</td>
</tr>
<tr>
<td>Ouriço-do-mar</td>
<td>Astropyga radiata</td>
</tr>
<tr>
<td>Ouriço-do-mar</td>
<td>Diadema setosum</td>
</tr>
<tr>
<td>Ouriço-do-mar</td>
<td>Echinodermis diadema</td>
</tr>
<tr>
<td>Ouriço-do-mar</td>
<td>Eucidaris metularia</td>
</tr>
</tbody>
</table>
### Tabela A9

Aves com habitat predominantemente costeiro e marinho que podem ocorrer no Distrito de Inhassoro e estado de suas populações a nível global (Adaptado de: Parker, 2005; Everett et al., 2008)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nome comum</th>
<th>Nome científico</th>
<th>Estado na Lista Vermelha da IUCN</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Abelharuco-de-garganta-vermelha</td>
<td><em>Merops superciliosus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Águia-pesqueira</td>
<td><em>Pandion haliaetus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Águia-pesqueira-africana</td>
<td><em>Haliaeetus vocifer</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Alcaravão do Cabo</td>
<td><em>Burhinus capensis</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Alcaravão-de-água</td>
<td><em>Burhinus vermiculatus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Alcatraz do Cabo</td>
<td><em>Morus capensis</em></td>
<td>Vulnerável</td>
</tr>
<tr>
<td>Alvêola do Cabo</td>
<td><em>Motacilla capensis</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Borreiro de Kittlitz</td>
<td><em>Charadrius pecuarius</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Borreiro-da-areia</td>
<td><em>Charadrius leschenaultii</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Borreiro-de-colar-arruivado</td>
<td><em>Charadrius pallidus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Borreiro-de-fronte-branca</td>
<td><em>Charadrius marginatus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Borreiro-de-três-golas</td>
<td><em>Charadrius tricollaris</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Borreiro-grande-de-coleira</td>
<td><em>Charadrius hiaticula</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Borreiro-mongol</td>
<td><em>Charadrius mongolus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Caimão-comum</td>
<td><em>Porphyrio porphyrio</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Canário-grande</td>
<td><em>Serinus sulphatus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Casquilho</td>
<td><em>Oceanites oceanicus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Cegonha-de-bico-amarelho</td>
<td><em>Mysteria ibis</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Cegonha-episcopal</td>
<td><em>Ciconia episciopus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Colhereiro-africano</td>
<td><em>Platalea alba</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Corujão-pesqueiro</td>
<td><em>Scotopelia peli</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Corvo-marinho-africano</td>
<td><em>Phalacrocorax africanus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Corvo-marinho-de-faces-brancas</td>
<td><em>Phalacrocorax carbo</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcão-peregrino</td>
<td><em>Falco peregrinus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Flamingo-pequeno</td>
<td><em>Phoenicopterus minor</em></td>
<td>Ameaçada</td>
</tr>
<tr>
<td>Flamingo-comum</td>
<td><em>Phoenicopterus ruber</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Fragata-grande</td>
<td><em>Fregata minor</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Fragata-pequena</td>
<td><em>Fregata ariel</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Frango-de-água-preta</td>
<td><em>Amaurornis flavirostris</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Fuinha-dos-juncos</td>
<td><em>Cisticola juncidis</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Fuselo</td>
<td><em>Limosa lapponica</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivina</td>
<td><em>Sterna anaethetus</em></td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Estado na Lista Vermelha da IUCN</td>
</tr>
<tr>
<td>----------------------------------</td>
<td>----------------------------------</td>
<td>-----------------------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivina-comum</td>
<td>Sterna hirundo</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivina-de-bico-amarel</td>
<td>Sterna bergii</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivina-de-bico-vermelho</td>
<td>Hydroprogne caspia</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivina-de-dorso-preto</td>
<td>Sterna fuscata</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivina-de-faces-brancas</td>
<td>Chlidonias hybrida</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivina-do-mar-grande</td>
<td>Sterna caspia</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivina-pequena</td>
<td>Sterna albifrons</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivina-rosea</td>
<td>Sterna dougallii</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivina-sombria-grande</td>
<td>Anous stolidus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivota-de-cabeça-cinzenita</td>
<td>Larus cirrocephalus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Galinha do Cabo</td>
<td>Procellaria aequinoctialis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Galinha-de-água</td>
<td>Gallinula chloropus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Garajau</td>
<td>Sterna sandvicensis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça gigante</td>
<td>Ardea goliath</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-branca-grande</td>
<td>Egretta alba</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-branca-intermédia</td>
<td>Egretta intermedia</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-de-cabeça-preta</td>
<td>Ardea melanoccephala</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-de-dorso-verde</td>
<td>Butorides striatus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-preta</td>
<td>Egretta ardesiaca</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-real</td>
<td>Ardea cinerea</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-vermelha</td>
<td>Ardea purpurea</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Goraz</td>
<td>Nypcticorax nypcticorax</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Jacana</td>
<td>Actophilornis africanus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Maçarico-das-rochas</td>
<td>Actitis hypoleucos</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Maçarico-galego</td>
<td>Numenius phaeopus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Maçarico-real</td>
<td>Numenius arquata</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Maçarico-sovela</td>
<td>Xenus cinereus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Mergulhão do Cabo</td>
<td>Tachybaptus ruficollis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Mergulhão-serpente</td>
<td>Anhinga rufa</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Mergulhão-serpente</td>
<td>Anhinga melanogaster</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Milhafre-preto</td>
<td>Milvus migrans</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Narceja-pintada</td>
<td>Rostratula benghalensis</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Ostraceiro-europeu</td>
<td>Haematopus ostrelegus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Ostraceiro-preto-africano</td>
<td>Haematopus moquini</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Papagaio-de-cabeça-castanha</td>
<td>Poicephalus cryptoxanthus</td>
<td>Menor Preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Estado na Lista Vermelha da IUCN</td>
</tr>
<tr>
<td>-------------------------------</td>
<td>-------------------------------------</td>
<td>----------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Pelicano branco</td>
<td><em>Pelecanus onocrotalus</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Pelicano cinzento</td>
<td><em>Pelecanus rufescens</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Perdiz-de-crista</td>
<td><em>Francolinus sephaena</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Perdiz-do-mar</td>
<td><em>Glaeola pratinctola</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Perna-longa</td>
<td><em>Himantopus himantopus</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Perna-verde-comum</td>
<td><em>Tringa nebularia</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Perna-verde-fino</td>
<td><em>Tringa stagnatilis</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Picanço-quadricolor</td>
<td><em>Telophorus quadricolor</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-peixe-de-poupa</td>
<td><em>Aliceda cristata</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-peixe-dos-mangais</td>
<td><em>Halcyon senegaloides</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-peixe-malhado</td>
<td><em>Ceryle rudis</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Pilrito-de-bico-comprido</td>
<td><em>Calidris ferruginea</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Pilrito-pequeno</td>
<td><em>Calidris minuta</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Pilrito-sanderlingo</td>
<td><em>Calidris alba</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Rola-do-mar</td>
<td><em>Arenaria interpres</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Rouxinol-pequeno-dos-pântanos</td>
<td><em>Acrocephalus graciilorostris</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Tarambola-caranguejeira</td>
<td><em>Dromas ardeoia</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
<tr>
<td>Tarambola-cinzentinha</td>
<td><em>Pluvialis squatarola</em></td>
<td>Menor preocupação</td>
</tr>
</tbody>
</table>